Estratégia Concursos

Aula 00

História do Rio Grande do Norte p/ ALRN (Analista Legislativo - Superior em Qualquer Área) - 2020

Autor:
Sergio Henrique

03 de Abril de 2020

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 3
1. Como estudar? 4
1.1. Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? "Calo nos olhos" 4
1.2. Estratégia 5
1.3. Posso pular a teoria e ir direto para os exercícios? 5
1.4. Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo 6
1.5. Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação 6
1.6. Tentar Conectar as Informações 6
1.7. Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente 7
1.8. Estrutura do Curso 7
2. As Grandes Navegações e a Conquista da América 9
2.1. O Pioneirismo Português 9
2.2. As Navegações Espanholas 11
2.3. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas: 11
2.4. A Igreja e a Expansão Marítima 12
3. Período Pré Colonial 13
3.1. Expedições de Reconhecimento e Defesa 13
3.2. Os Indígenas Potiguares (Litoral) e Tarairiu (Sertão) 14
3.3. A Expedição do Espanhol Vicente Pinzón 16
3.4. Os Franceses e a Fortaleza dos Magos 18
4. O Período Colonial 20
4.1. As Capitanias Hereditárias 20
4.2. A Capitania do Rio Grande 21
4.3. A Conquista do Rio Grande do Norte e a Resistência dos Potiguares 23
4.4. O Governo Geral 26
4.5. Os Primeiros Governadores 27
4.6. As Câmaras Municipais 27
4.7. Os Padres Jesuítas 29
5. A Importância do Açúcar para a Economia Local 32
5.1. Por que a cana? 32

5.2. A Escravidão e o Comércio Atlântico 34
6. A União Ibérica, Invasão Francesa e a Fortaleza dos Magos 36
6.1. A Invasão dos Holandeses 37
7. Texto Complementar 40
8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 41
9. Questionário de Revisão 44
Questionário - Somente Perguntas 44
Questionário - Perguntas e Respostas 44
10. Exercícios 50
11. Considerações Finais. 81



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido amigo. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os **Aspectos Históricos do Estado do Rio Grande do Norte**.

Como o tema é específico do Rio Grande do Norte, é bastante delicado e único. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

É um imenso prazer poder participar da sua preparação junto com nosso **mestre** Leandro Signori. Estamos tentando proporcionar o curso mais completo e eficiente para que você possa alcançar sua aprovação. Então com o foco no sucesso, vamos ao trabalho.

Está tentando ingressar no **serviço público**, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, algumas questões comentadas e outras que serão atualizadas durante o curso, resumos e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

1. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? "CALO NOS OLHOS"

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite à tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar de que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do **Estratégia Concursos** "O segredo do sucesso é a constância no objetivo", pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. A leitura também pode ser de textos escritos e não escritos, então ler imagens e gráficos é essencial. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.

1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do ***"men sana in copore sano"***, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo-aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar geografia em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.

1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.

1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital. Seguindo a linha do tempo, vamos contextualizar a História do Rio Grande do Norte em seus Períodos Colonial Imperial e Republicano e os aspectos Geoeconômicos do Estado.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.

4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: **professorsergiohenrique@yahoo.com.br**

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

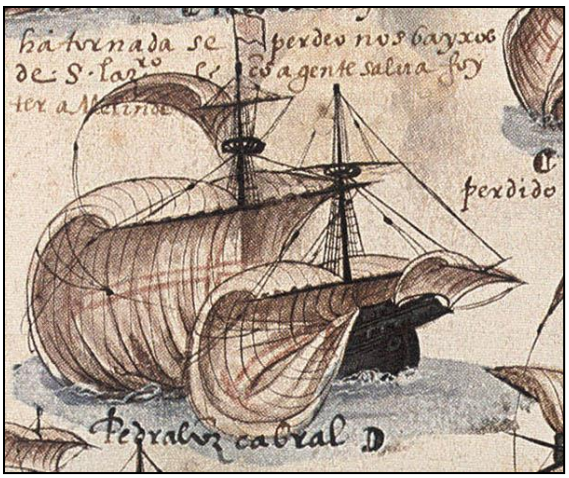
- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. As Grandes Navegações e a Conquista da América

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo oceano atlântico. Este período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marca a mudança do eixo econômico do Mar Mediterrâneo para o Atlântico. As grandes navegações foram impulsionadas pelo interesse da coroa e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica), a escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as "índias", pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos e inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

2.1. O Pioneirismo Português



Nau de Pedro Alvarez Cabral

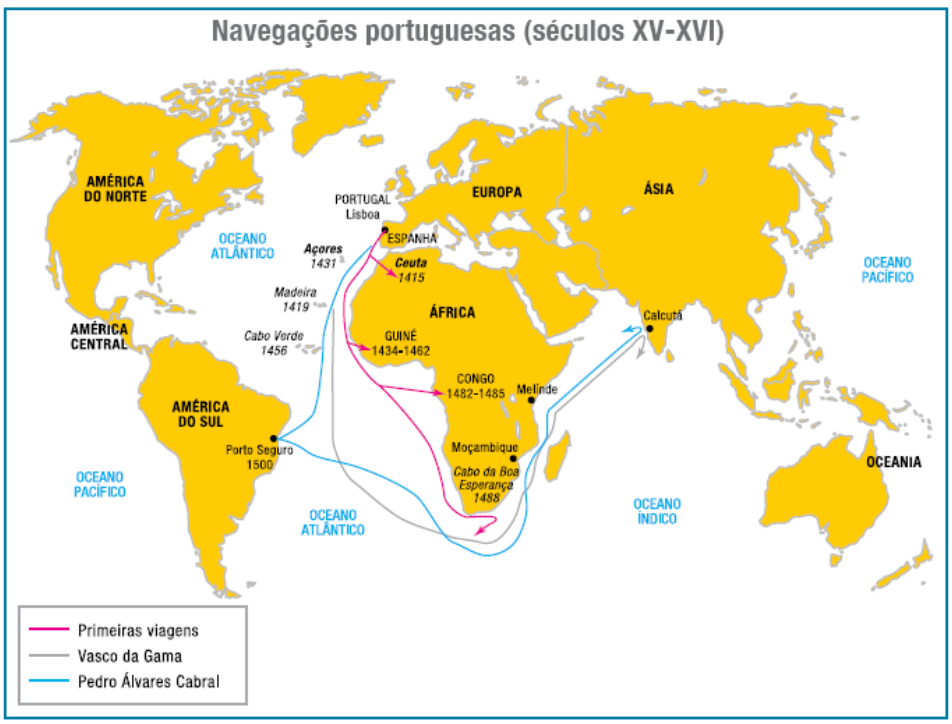
São razões do pioneirismo português:

1. Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).
2. Paz interna (Estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).
3. Posição geográfica favorável.
4. Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento
5. Experiência comercial.

6. Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).
7. Novas invenções tecnológicas (Bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc., patrocinados pela Escola de Sagres).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro se destacam o Estado absolutista e a paz interna, estas características são exclusivas do reino lusitano.

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415 Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488 Foi explorado o litoral atlântico onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul. A esta faixa denomina-se **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é tarefa complicada que exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória. Tarefas lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e dobrou o que era chamado de "cabo das tormentas", devido ao mar agitado, encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso foi rebatizado de **cabo da boa esperança**. Em 1498 **Vasco da Gama** conquista a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para a Índia, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550) e já era um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.



Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
História moderna e contemporânea. São Paulo: Ática, 1998.

2.2. As Navegações Espanholas

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista e a conquista da paz e o desenvolvimento do seu Estado Absolutista (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo** que em busca de novas rotas tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul inviáveis devido aos riscos e o atlântico agora era português. A audaciosa viagem de Colombo através do atlântico tinha por objetivo atingir a China. Quando foi constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foram consideradas um obstáculo. O "Novo mundo": a América. No início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.

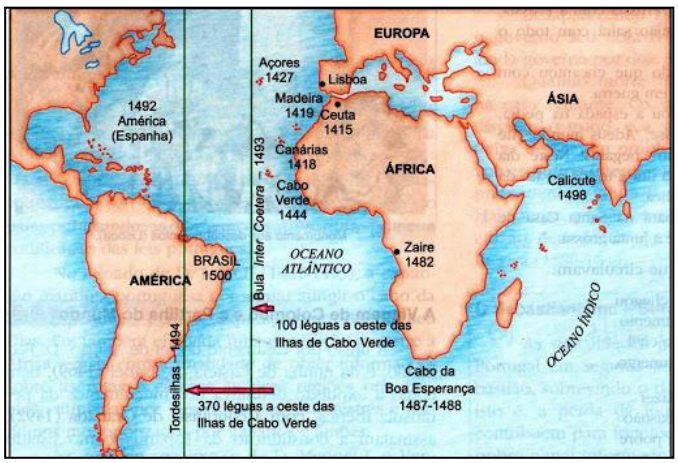


CURIOSIDADE

OBS: A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães em 1519.

2.3. A Bula Intercoetera e o Tratado de Tordesilhas:

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediado pelo Papa, foi proposta a **Bula intercoetera** que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa) à Oeste seriam espanhóis e à leste, seriam portugueses. Portugal negou. Depois em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficou estabelecido que os domínios espanhóis eram aqueles situados a Oeste e os portugueses os situados à leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava "onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha". Nos anos seguintes, o território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.



2.4. A IGREJA E A EXPANSÃO MARÍTIMA

Desde o século XV a Igreja vinha sofrendo várias críticas e no século XVI passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas) a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e se associou ao Estado português e espanhol através do regime de **padroado**.

O Padroado era a associação entre o Estado (no nosso caso o português) e a Igreja Católica. O Estado colaboraria para a expansão territorial do catolicismo e a Igreja apoiava a expansão tanto através de justificativas e na colaboração na educação e aculturação dos habitantes do Novo Mundo. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela Ordem religiosa dos padres jesuítas que construíam as "Missões Jesuíticas", cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal e muito disso se deve a oposição da Igreja e a atuação dos jesuítas que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.



Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

3. Período Pré Colonial

3.1. Expedições de Reconhecimento e Defesa

Em 1501 saiu de Portugal a expedição comandada por **Gaspar Lemos**, que contava com apoio do navegador Américo Vespúcio e tomaram posse do litoral Rio Grandense tomando posse através da instalação de um marco territorial, o **Marco de Touros**. O local do desembarque foi na orla marítima de Touros, mais precisamente em área hoje localizada na divisa dos municípios de Pedra Grande e São Miguel do Gostoso.

Em 1503 saiu da cidade do Porto a expedição de **Gonçalo Coelho**, e em 1516 a expedição de Cristóvão Jaques (esta e a de Martin Afonso não aportaram no RN). Estas expedições foram chamadas de "guarda costas", pois o principal objetivo era proteger a costa de invasores estrangeiros, além de fazer o reconhecimento do território e seu mapeamento.

Entre 1500 e 1530 o território do Brasil não despertou um grande interesse em Portugal. Porquê? Principalmente devido ao comércio de especiarias com as "índias", que eram um negócio incrivelmente lucrativo, o que diminuía o interesse pelas terras descobertas, além disso não encontraram nenhum tipo de riqueza comercializável na Europa que fosse valorizada, exceto madeira. O único produto de maior interesse então, era o **Pau-Brasil**, que era coletado na costa e levado à Europa para extrair sua tinta, para fornecer colorantes para os tecidos manufaturados, que antes da industrialização eram caríssimos. Não era considerado um "negócio das índias", pois não era tão lucrativo e exigia muitos esforços, então pela mentalidade mercantilista não era um bom negócio. O Estado português concedia o **monopólio** da exploração, denominado estanco.

Os primeiros contatos com os indígenas que foram relatados foram na expedição de Gonçalo Coelho e de partida foram conflituosas. A escravização dos nativos era combatida pela Igreja e pelo Estado português. As coroas ibéricas eram ligadas à Igreja Católica e seguiram a orientação do clero: não estimulava a escravização de nativos e inclusive criou leis que a proibiu. Se bem que nunca fiscalizou com firmeza e a escravidão indígena durante a colônia foi regra. No primeiro contato com os nativos não ocorreu a escravização do indígena, que trabalhava retirando o Pau-Brasil através do escambo.



Escambo: Também chamado "trocas naturais". É quando ocorrem a trocas sem a presença de moedas. Por exemplo, trocar o Pau-Brasil por pequenos objetos sem valor para o europeu

como espelhos, colares e afins, ou a troca de africanos para serem escravizados por tabaco e cachaça.

Alguns antropólogos se debruçaram para estudar esta relação de exploração, pois o escambo tem forte poder explicativo, mas o que poderia convencer milhares de indígenas a trabalhar para os portugueses? De acordo como o antropólogo Darcy Ribeiro, eram estabelecidas as relações de "cunhadismo", uma prática que já era interna nas tribos. Os portugueses casavam-se com as indígenas, sobretudo com filhas de chefes tribais. Estabelecidos laços familiares, os indígenas trabalhavam para seus "cunhados" ... (Lembre-se que as tribos não eram monogâmicas, então podiam casar com várias índias e ter diversos cunhados, e na cultura indígena o casamento incluía o homem à família da noiva, que também o servia).

O produto do trabalho era armazenado nas **feitorias**, grandes construções litorâneas que tinham a função de armazéns e de fortes militares. A Fortaleza dos Magos, que foi construída no combate aos corsários franceses e mais tarde foi tomada pelos holandeses, é um exemplo de feitoria.



O litoral norte Rio Grandense é o ponto mais próximo da Europa e África, e foi terra visitada por vários navegantes europeus. Os franceses e holandeses por aqui estiveram e historiadores como **Câmara Cascudo afirmam que os Espanhóis pisaram antes no litoral potiguar**.

O português entrou em contato inicialmente com os indígenas do **tronco linguístico Tupi-guarani**. Sua organização social era baseada na propriedade coletiva, a propriedade era apenas a pessoal, como o próprio arco.

3.2. Os Indígenas Potiguares (Litoral) e Tarairiu (Sertão)

Os portugueses encontraram, durante o início da colonização, os indígenas organizados em **sociedades tribais**, cujo líder é o **cacique** e o líder religioso – curandeiro – é o **pajé**. Suas principais características eram:

- ✓ Pequenas populações organizadas em tribos.
- ✓ Propriedade coletiva.

- ✓ Caçadores e coletores.
- ✓ Algumas tribos dominavam uma agricultura bastante rudimentar. Deles herdamos as **coivaras**: queimadas para abrir espaço nas matas e a cultura da **mandioca**.
- ✓ Possuíam religiões animistas: cultuavam a natureza e acreditavam que seus elementos são dotados de vida.

Muitas tribos praticavam um ritual que chocou muito os europeus: A **antropofagia**, ou seja, o canibalismo. Esta prática, contudo, era acompanhada de um longo ritual que poderia durar meses, e acreditavam que ao ingerir a carne do inimigo iriam adquirir suas habilidades.

Os europeus nos primeiros anos do pré-colonial tinham uma visão idealizada das tribos, no início da colonização e os relatos sobre as tribos nativas, levaram ao surgimento de outra visão sobre o indígena, que foram considerados selvagens e bárbaros e que deveriam ser cristianizados. É certo, porém, que a ocidentalização dos nativos não se deu momentaneamente. A difusão da cultura ocidental se fez pouco a pouco às variadas frentes de expansão da Coroa portuguesa no solo do Novo Mundo. Frentes que equivalem a correntes de povoamento, onde a cruz e a espada andaram juntas no sentido de implementarem um novo mundo nos trópicos: desde o litoral, com a constituição de uma economia voltada prioritariamente para a atividade açucareira, até o sertão, que se vê inundado, no período pós-expulsão dos holandeses (como veremos), por milhares de cabeças de gado em suas ribeiras, visando o abastecimento do mercado interno.

Durante todo o processo de colonização, a resistência indígena foi enorme e dificultou o estabelecimento dos portugueses, ao ponto que a coroa portuguesa proibia a escravização do indígena, mas permitia sua captura através da **Guerra Justa**, ou seja, a guerra contra as tribos que se levantavam contra os colonizadores. No Nordeste, mas principalmente no litoral do RN a Guerra contra os indígenas foi violenta e levou décadas até serem pacificados com o apoio dos bandeirantes paulistas. Aos longos conflitos contra os indígenas que tiveram início já nos primeiros contatos os portugueses chamaram de **Guerra contra os Bárbaros** o conflito foi o mais importante no início da colonização. As etnias indígenas tapuias do interior nordestino foram dizimadas, como os janduís, paiacus, caripus, icós, caratiús e cariris, que se uniram em aliança e confrontaram os portugueses, na tentativa de garantir as suas terras. Alguns historiadores classificam a guerra contra os bárbaros, principalmente o período após a expulsão dos holandeses em que ocorreu a união das tribos contra os portugueses que ficou conhecida como **confederação dos Cariris**, a união de diversas tribos contra os portugueses. O conflito só foi solucionado em 1713, com a participação de bandeirantes paulistas, entre eles Domingos Jorge Velho, o destruidor do Quilombo dos palmares.

3.3. A Expedição do Espanhol Vicente Pinzón

Trata-se de um assunto que faz parte de um debate atual sobra a história do Brasil e Potiguar. A análise de documentos das expedições espanholas permitiu a descoberta de algo muito interessante: A primeira expedição a atravessar a foz do rio Amazonas até o cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, foi a do espanhol Vicente **Pinzón**, que seguiu numa expedição de reconhecimento da América Central e navegou pelo litoral das Guianas, percorreu o litoral Rio Grandense e foi até Pernambuco. Até aí nada muito surpreendente, pois sabemos que o litoral foi bastante visitado por espanhóis e por piratas franceses e ingleses. É que a viagem de **Pinzón** ocorreu em 1498 e 1499, e em janeiro de 1500 percorreu nosso litoral, ou seja, três meses antes da chegada da esquadra de Cabral, ele já tinha reconhecido nosso litoral. Não faz diferença politicamente pois as terras já estavam garantidas à coroa Portuguesa desde o Tratado de Tordesilhas. Mas hoje sabemos que o litoral pernambucano foi primeiramente visitado pelos espanhóis na expedição de **Pinzón**, que na literatura histórica que é produzida no estado, temos o debate sobre quem teria "descoberto o Brasil". Ele foi um dos navegadores que, junto de Cristóvão Colombo foram os pioneiros da chegada na América, e teria sido o capitão da Ninã (três caravelas: Pinta, Ninã e Santa Maria). De acordo com o historiador Max Justo Guedes, o principal estudioso do tema, **Pinzón declarou ter aportado no Cabo de Santo Agostinho no litoral pernambucano numa audiência, na Espanha, que pretendia assegurar os direitos dos primeiros exploradores**. Mas teria mentido para ter possíveis benefícios, diante dos problemas de demarcação, ou tenha se equivocado quanto a localidade. Guedes se baseia nas documentações do Historiador e diplomata brasileiro no império, **Francisco Vanhagen, que acredita que Pinzón equivocou-se e na verdade aportara na Ponta do Mucuripe, no Ceará**. Há uma discussão acerca da localidade descrita por **Pinzón**, se é Mucuripe ou Santo Agostinho. A ideia de que deve ser Mucuripe, deve-se a própria descrição dada pelo navegador que o local e o trajeto se assemelham mais ao Ceará e também a análise das direções tomadas no trajeto.

O nome do estado é associado aos potiguares é diretamente ligado aos primeiros anos do contato com os portugueses. O estado recebe este nome, pois as tribos indígenas que habitavam o litoral à época da chegada portuguesa eram os tupi-potiguares. Eles resistiram à ocupação portuguesa e tiveram um contato hostil desde os primeiros encontros.

Em 1501 a expedição de Gaspar Lemos partiu de Portugal e tomou posse do litoral norte rio grandense no dia 07 de agosto, instalando um padrão, ou seja, um marco de pedra mais conhecido como o marco de Touros (mais tarde surgiria ali o município de Touros).



Por decreto estadual o 07 de agosto é a data de aniversário do RN.

> *"Partindo, Gaspar de Lemos deixou um sinal de sua passagem como testemunha da posse del-rei de Portugal. Chantou um marco de pedra lioz, o mármore de Lisboa, tendo no primeiro terço a Cruz da Ordem de Cristo em relevo, e abaixo as armas do Rei de Portugal, cinco escudetes em cruz com cinco besantes em santor sem a bordadura dos castelos" (CÂMARA CASCUDO).*



Réplica do Marco.

O Império Português era um grande império marítimo e marcava suas novas terras descobertas com marcos de pedras, (os padrões). Era uma forma de tomar posse do local antes de possíveis invasões estrangeiras.

HORA DE PRATICAR!

1. (CESPE - UERN - Agente Técnico Administrativo - 2010).

Decreto estadual instituiu o dia 7 de agosto como o aniversário do RN.

A data escolhida é uma alusão à fixação do

A) Marco de Touros.

B) Padrão dos Descobrimentos.

C) Padrão de Cananeia.

D) Marco de Angra.

E) Marco de Itamaracá.

Comentários

O aniversário do RN é uma referência à data em que foi instalado por Gaspar lemos o Marco de Touros, para tomar posse do território. É de mármore e marcado com a cruz de malta.

Gabarito: A

Após Gaspar Lemos, foi **Gonçalo Coelho** o segundo a aportar no litoral potiguar. De acordo com o historiador Eduardo Bueno:

> *"Ancoraram num lugar localizado a 5º de latitude Sul – o que remete à foz do rio Mossoró, na praia hoje chamada Areias Alvas, quase na divisa entre o Rio Grande do Norte e o Ceará –, o local mais provável do desembarque parece ter sido a Praia dos Marcos, no Rio Grande do Norte, cerca de 150 km a sudeste de Areias Alvas. Ao desembarcar nessa praia de ondas fortes e areia fofa, os portugueses não viram ninguém. Mas, na manhã do dia seguinte, enquanto os marinheiros enchiam os tonéis de água fresca, colhiam palmitos e cortavam lenha, um grupo de indígenas surgiu no alto de um pequeno morro próximo à praia. Embora os marujos lhes oferecessem guizos e espelhos, os nativos se recusaram a manter qualquer contato – exatamente como haviam feito os Potiguar encontrados por Pinzón".*

E ainda narra a experiência de contato com os nativos. Descobriram horrorizados a antropofagia:

> *"Um grumete desceu e foi cercado pelas nativas, que 'o apalpavam e o examinavam com grande curiosidade'. Quando ele estava no meio delas, uma mulher desceu do monte com um tacape nas mãos, aproximou-se do jovem marinheiro e, pelas costas, lhe desferiu um golpe na nuca". Segundo Vespúcio, o grumete foi arrastado "pelos pés para o monte, ao mesmo tempo em que os homens, que estavam escondidos, se precipitavam para a praia armados de arcos, crivando-nos de setas (...). Disparamos quatro tiros de bombarda, que não acertaram, mas cujo estrondo os fez fugir para o monte, onde já estavam as mulheres despedaçando o cristão e, enquanto o assavam numa fogueira, mostravam-nos seus membros decepados, devorando-os, enquanto os homens faziam sinais, dando a entender que tinham morto e devorado os outros dois cristãos".*

3.4. Os Franceses e a Fortaleza dos Magos

Devemos nos lembrar, que antes da colonização efetiva do território, a partir de 1530, o litoral potiguar foi visitado por franceses, pois não reconheceram o tratado de Tordesilhas. A França estava de olho em terras na América.

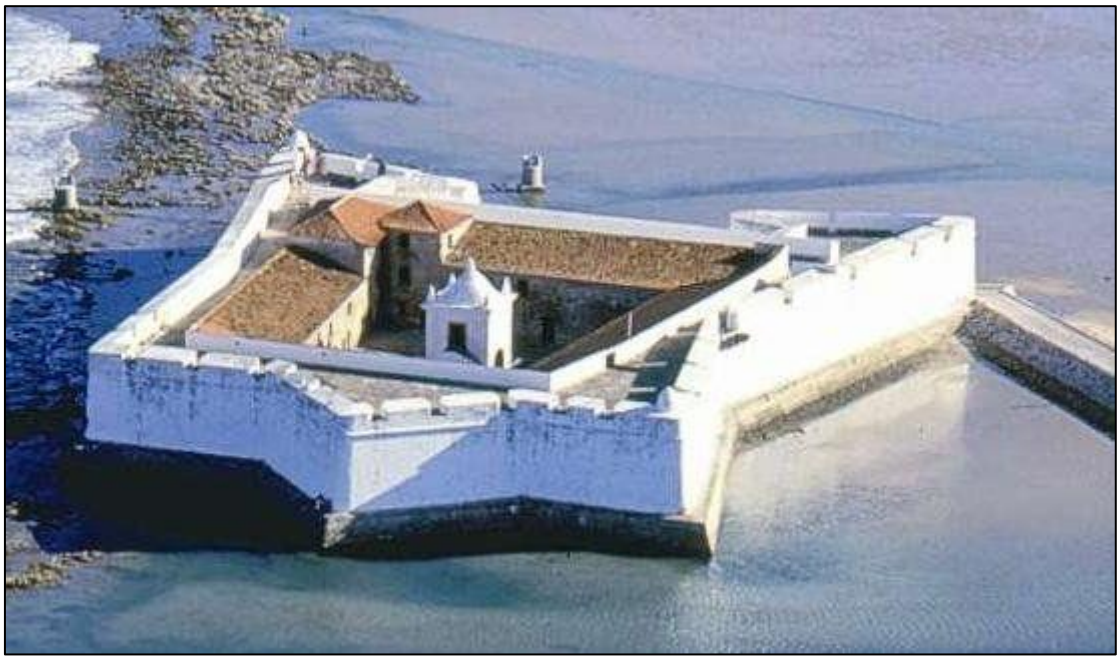
A primeira expedição portuguesa aconteceu em 1535, cinco anos depois da divisão das Capinais Hereditárias, com o objetivo de colonizar as terras. Antes disso, portanto, os franceses já aportavam por aqui para contrabandear o pau-brasil e esse foi o principal motivo do fracasso da primeira tentativa de colonização. Os índios potiguares, ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo a fixação dos portugueses em terras potiguares.

Desde as primeiras décadas do século XVI, os franceses se interessaram pelo Brasil, procurando negociar os produtos da terra com os índios do litoral, como pau-brasil, animais silvestres, frutas tropicais, couro de onças, etc. Isso influenciou diretamente nas ações dos portugueses, de tal modo que investidas mais drásticas foram necessárias, como as guerras contra os potiguares e a expulsão dos franceses. A primeira expedição que os portugueses fizeram em 1536

foi péssima, pois eram dez navios com aproximadamente 900 soldados partindo de Pernambuco para fundar as capitanias na foz do Rio Grande, atual Natal, Paraíba, Ceará e Maranhão. Os índios Potiguares com um número bem menor de combatentes conseguiram conter os colonos. Mesmo com tanta resistência por parte dos índios que respondiam com vários ataques, os portugueses estabeleceram um acampamento no Rio Grande do Norte por volta de 1582, conseguindo adentrar pelo território e exterminar muitos nativos. Os portugueses se aliaram aos Tabajara que eram inimigos dos potiguares e eles lutaram juntos e dominaram os territórios. Outro fator que favoreceu na diminuição dos potiguares foi uma enorme epidemia da doença chamada varíola, trazida da Europa pelos brancos. Os índios não tinham os anticorpos evoluídos suficientes para combatê-la, o que fez com que grande parte deles também morresse por conta da enfermidade.

No dia 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa, desta vez comandada por **Mascarenhas Homem** e **Jerônimo de Albuquerque**, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos índios e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de **Fortaleza dos Reis Magos**, por ter sido **iniciado no dia 06 de janeiro, dia dos Santos Reis**. O forte foi **projetado pelo Padre Gaspar de Samperes**, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Atualmente o marco encontra-se na Fortaleza dos Magos e na praia fica exposta uma réplica. Durante o **período pré-colonial os franceses frequentaram a costa potiguar e exploraram madeira ilegalmente**.



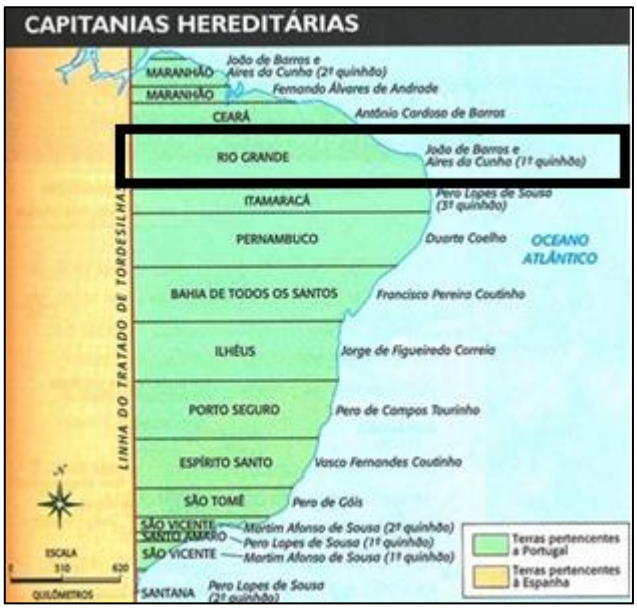
A fortaleza dos Magos foi o primeiro forte militar construído no Brasil e hoje faz parte o Patrimônio artístico e histórico nacional, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico Nacional).

4. O Período Colonial

4.1. As Capitanias Hereditárias

As Capitanias hereditárias foram as primeiras formas de divisão administrativa pela qual o Brasil passou. Portugal tentou transferir os gastos da colonização para a iniciativa privada. Concedia territórios a serem governados com amplos poderes a quem os recebesse, pois se tornava Capitão Donatário, ou seja, o Capitão responsável pela Capitania Hereditária. Do litoral até a linha imaginária do tratado de Tordesilhas, em sentindo **latitudinal** (horizontal) foram criadas 15 capitanias. Foram entregues a 12 donatários (aparentemente não era um bom negócio: Difícil, perigoso e com vantagens duvidosas) que receberam na divisão do Rei de Dom João III.

Entre os donatários não figurava nenhum nome da alta nobreza ou do grande comércio de Portugal, o que mostrava que o empreendimento não era economicamente atraente. Somente alguns elementos da pequena nobreza que haviam enriquecido através de negócios recentes com o oriente. Gente "miúda".



Os donatários vinham com dois documentos jurídicos emitidos pelo próprio rei: A **carta de doação** e o **foral**. Nos dois documentos o rei praticamente abria mão de sua soberania e conferia aos donatários amplos poderes. E tinha de ser assim, pois os donatários deveriam desenvolver a terra às próprias custas **o regime de capitanias hereditárias transferia para a iniciativa particular a tarefa de povoar e investir no Brasil**. Porém, em razão da dimensão colossal da tarefa e da escassez de recursos, a maioria falhou. Ainda tinham aqueles que preferiram não arriscar sua fortuna, e nem vieram tomar posse de sua capitania. Somente a Capitania de Pernambuco obteve êxito, além do sucesso **temporário** de São Vicente. Estava claro que o povoamento e a valorização econômica da terra por meio da iniciativa particular eram inviáveis. As capitanias fracassaram (mas não foram extintas, só no século XVIII, pelo Marquês de Pombal, que estudaremos mais à frente). Não só devido ao elevado investimento necessário, mas também pela distância da metrópole, pela resistência dos indígenas e pela elevada **descentralização administrativa**.

NÃO CONFUNDA!

Carta de doação: O rei declarava a doação e tudo o que ela implicava, como por exemplo os amplos poderes do capitão donatário.

Foral: Era uma espécie de código tributário que estabelecia impostos e deveres como o de conceder as **Sesmarias**.

Sesmarias: Grandes propriedades de terra que eram concedidas pelo donatário, a quem se interessasse desde que fosse católico e se comprometesse a cultivar cana. Podiam ter muitos milhares de hectares. Essas grandes propriedades doadas do início da colonização até a época da independência estão na matriz da distribuição da terra que temos hoje no país, calcada ainda no **latifúndio**. 1% do número de propriedades rurais ocupam 50% do espaço agrícola.

4.2. A Capitania do Rio Grande

A Capitania do Rio Grande (depois Rio Grande do Norte) foi doada a **João de Barros** e a **Aires da Cunha**.

Quando o Brasil foi dividido em capitanias, a capitania do Rio Grande coube ao historiador João de Barros, alto funcionário do governo português, e a Aires da Cunha, fidalgo que destacou-se lutando contra piratas e corsários. João de Barros, pela proximidade que tinha com o trono, era um "candidato natural" para o recebimento de um lote no Brasil. Na verdade, ele não recebeu uma, mas "duas donatarias – embora ambas não lhe tenham sido concedidas para usufruto exclusivo, e sim em parceria com o navegador Aires da Cunha" (EDUARDO BUENO).

Media uma delas, a capitania do Rio Grande, 100 léguas de costa, desde a Baía da Traição até o rio Jaguaribe. Era uma das maiores, incluindo parte dos estados da Paraíba e do Ceará e fazendo limite para o interior com o meridiano de Tordesilhas. Outras 50 léguas foram doadas a João de Barros e Aires da Cunha, mais para o norte, onde hoje seria parte do estado do Maranhão. Contudo, há divergência sobre os limites da capitania, pois a Carta de Doação foi extraviada.



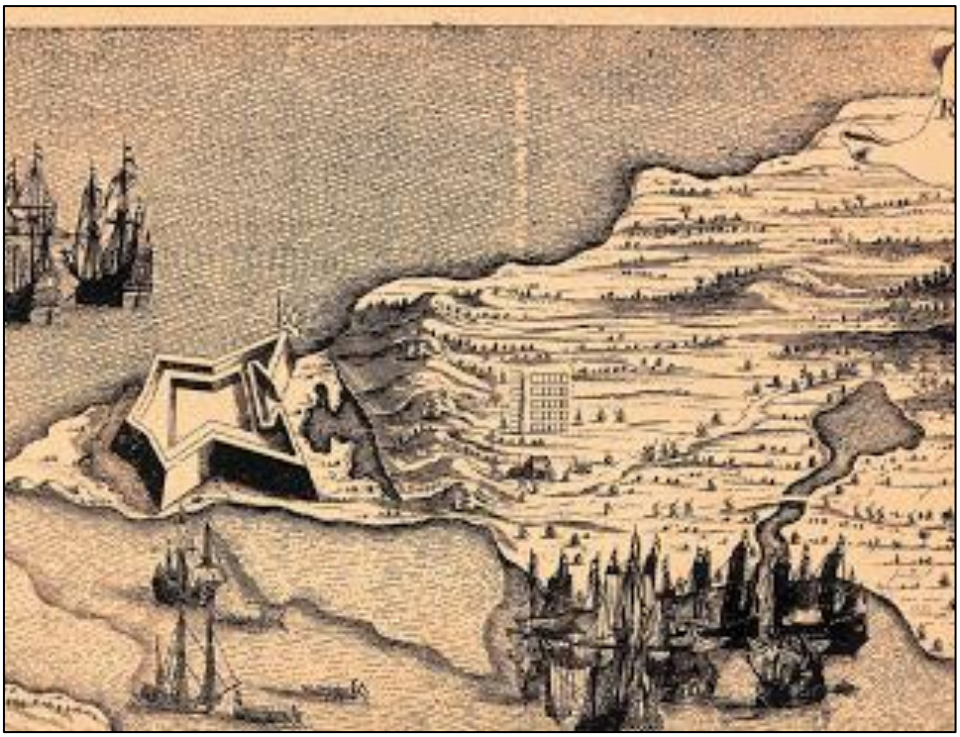
Fonte: Atlas Escolar do Rio Grande do Norte - Felipe, Rocha e Carvalho – 2011.

Quanto ao nome - Rio Grande, para Cascudo (1999), procede da percepção que os portugueses tiveram do rio Potengi, correndo “largo e manso”, em “curva serena” na direção do Refoles, como era conhecida a paragem, ou “aguada”, (porto em que se ancora o navio e se reabastece) do corsário francês Riffalt. Tarcísio Medeiros (1985) diz que o Rio Grande do Norte ficou conhecido primeiro pelo nome de rio dos Tapuios, mais tarde pelo de rio Potengi e finalmente por Capitania do Rio Grande.



Curiosidade

Refoles ou Rifolis era o nome dado ao local onde Jean Jacques Riffault ancorava o seu navio. Riffault era o mais ativo traficante francês de pau-brasil. Foi o mesmo Refoles quem negociou antes da descoberta do Brasil (sic) com os índios potiguares espelhos, tintas e outros objetos em troca de pau-brasil, de modo especial as existentes na margem direita do rio Potengí. Essa foto mostra o local onde ficava o corsário francês a negociar com os silvícolas. Longe da colonização de Natal, Jacques Riffault negociou toda sorte de suprimentos e até as mulheres índias que partiram para a França.



Gravura holandesa VEROVINGE VAN RIO GRANDE IN BRAZIL ANO 1633. Mostra a Fortaleza dos Magos e o Refoles. O lugar corresponde hoje ao bairro do Alecrim em Natal, e é uma das mais antigas povoações do Brasil.

4.3. A Conquista do Rio Grande do Norte e a Resistência dos Potiguares

Na época da descoberta do Brasil, a população nativa era formada por diversos grupos tribais, que alguns antropólogos tratam como nações indígenas. No litoral norte-rio-grandense habitavam os índios potiguares, como já mencionado, que se destacavam pela forte resistência em relação aos avanços das esquadras portuguesas. Os portugueses enfrentaram grandes dificuldades para desembarcar e povoar o território.

Desde os primeiros contatos, narrados por Gonçalo Coelho os índios potiguares resistiram aos portugueses. Alguns historiadores acreditam que as notícias passadas por entre as tribos, de que os portugueses queriam subjugar e escravizar os índios, chegaram até eles. Sabiam das quebras

das relações de troca que já vinham ocorrendo nas regiões limítrofes ao sul, como em Pernambuco. Achavam que eles vinham "assaltar", retirando-lhes a terra, tornando-os cativos. Por esses motivos, os índios resistiam e rejeitavam os portugueses. A cultura indígena é fundamentalmente guerreira e não se subjugavam. Alguns contatos com missionários e franceses eram foram pacíficos.



Com a colonização do território brasileiro, os portugueses implantam a agroindústria do açúcar, e o indígena passou a ser a força de trabalho e ao mesmo tempo, o grande entrave da colonização.

Para realizar a conquista e a colonização do Rio Grande (e do Maranhão), João de Barros e Aires da Cunha associaram-se a Fernão Álvares de Andrade (donatário da Capitania do Maranhão). Em 1535, Aires da Cunha veio à Capitania do Rio Grande (do Norte), juntamente com os filhos de João de Barros, Jerônimo e João. Organizaram em Portugal a expedição com destino ao Brasil. Foi uma das maiores já formadas na época, com dez navios (cinco naus e cinco caravelas). A tentativa de desembarque na Capitania foi frustrada, nas proximidades da foz do rio Ceará-Mirim. Aires da Cunha e seus homens foram rechaçados pelos índios potiguares, que estavam aliados aos franceses. Aires da Cunha, durante a expedição que seguiu até o Maranhão, veio a falecer quando sua nau foi destruída em um dos rochedos da região.

Ao retornarem, os filhos de João de Barros tentaram fixar-se na Capitania do Rio Grande, mas foram rechaçados novamente pelos indígenas. Os poucos homens que se aventuraram por terra foram mortos pelos índios. Anos depois, houve nova tentativa de colonização, quando foi organizada uma segunda expedição comandada pelos filhos de João de Barros, que também foi desastrosa.

João de Barros, na tentativa de ocupar e colonizar o Rio Grande, gastou uma quantia considerável, ainda assim, o donatário continuou parcialmente interessado na capitania, assegurando-se dos seus limites e administrando-a através de um procurador, Antônio Pinheiro, que ficou em Igaraçu (Pernambuco), arrendando trechos de seu território para a extração do pau-brasil ou coleta de búzios (na atual praia de Búzios). Mas nunca tomou posse dela, revertendo a cessão da capitania à coroa portuguesa na segunda metade do século XVI.

Devido ao abandono a que foi relegada a Capitania do Rio Grande e ao endividamento de João de Barros, a coroa portuguesa resolveu intervir diretamente, perdoando a dívida contraída com a primeira expedição (1535). Conforme Medeiros Filho (2001) presume-se que a **Capitania do Rio Grande tenha sido revertida de hereditária para real em 1582.**

PRESTE MAIS ATENÇÃO!!

Grande parte do Brasil, principalmente ao norte da Capitania de Pernambuco (Paraíba e Rio Grande do Norte), não foi povoada pelos colonizadores portugueses (devido ao fracasso das capitanias), sendo constantemente ameaçada de invasão por outras nações europeias, principalmente pelos franceses, que associados aos índios tinham fácil acesso ao litoral.

Mas, o sucesso da produção açucareira nas Capitanias de Pernambuco e da Bahia, paralelamente à contínua presença francesa no litoral ao norte de Pernambuco (Paraíba e Rio Grande do Norte), levou a Coroa Portuguesa a patrocinar expedições militares para afastar os invasores, pois **os franceses praticamente ocuparam todo o litoral ao norte de Pernambuco, inclusive a Capitania do Rio Grande (do Norte)**. A região era de **grande importância estratégica**, pois **facilitava a conquista do litoral norte do Brasil** e abria **caminho para a região amazônica**.

HORA DE PRATICAR!

2. No sistema de Capitanias Hereditárias, houve algumas experiências bem-sucedidas, como foi o caso de São Vicente e Pernambuco. Um fidalgo português recebeu o benefício da capitania do Rio Grande do Norte e veio empreender a tomada de suas terras e colonização. Iniciou a longa luta contra os índios potiguares que muito resistiram as tentativas de colonização. O beneficiário retornou para Portugal, e manteve seu controle através de um procurador, responsável pelo arrendamento das terras para a exploração da madeira. O primeiro beneficiário da capitania do RN foi:

A) João Santana.

B) João de Barros.

C) Martim Afonso de Sousa.

D) Duarte Coelho de Barros.

E) Tomé de Barros.

Comentários

Questão direta e factual. O primeiro donatário da capitania do RN foi João de Barros e Ayres da Cunha. Avançou na conquista do território, combatendo os indígenas – a guerra contra os bárbaros – e acabou por retornar a Portugal e a capitania retornou à coroa portuguesa. Empreendeu duas grandes expedições de conquista, mas não tiveram êxito. Retornou à

Portugal de onde manteve o controle jurídico das terras que arrendava para a extração de Pau Brasil.

Gabarito: B



Capela de Nossa Senhora das Candeias - Engenho Cunhaú - Canguaretama-Rio Grande do Norte

4.4. O Governo Geral

Diante do fracasso das capitanias, em 1548 foi criado o **Governo Geral**, através de um instrumento jurídico denominado Regimento de 1548 ou Regimento de Tomé de Souza. A criação do Governo Geral tinha como objetivo a **centralização política e administrativa**, mas **não aboliu o regime de capitanias**. A sede administrativa do governo geral seria a cidade de Salvador, que se tornou a primeira capital do Brasil. A capital da colônia foi transferida por Marquês de Pombal para o RJ (para o poder político ficar próximo ao poder econômico) e o governo geral durou até a vinda da família real em 1808. O governador geral tinha a obrigação de centralizar a administração, estimular o povoamento, proteger as capitanias contra as adversidades e destacava a luta contra a resistência tupinambá. Foram criados também, para auxiliar o governo, os cargos de **Ouvidor-Mor** (justiça), **Provedor-Mor** (finanças) e **Capitão-Mor** (Defesa).

4.5. Os Primeiros Governadores

- ✓ **Tomé de Souza** (1549-1553). Foi primeiro governador Geral. Com ele vieram todos os funcionários necessários à administração e também os **primeiros jesuítas**. Teve início então a obra de evangelização dos indígenas. É criado o **primeiro Bispado do Brasil**: o Bispado de Salvador, sob a responsabilidade do Bispo D. Pero Fernandes Sardinha.



O navio do Bispo Sardinha naufragou perto da costa e foi capturado pelos índios Caetés, que são antropofágicos, e foi comido por eles. Este episódio serviu como justificativa de que os indígenas eram perigosos e demoníacos, pois comeram um "homem de Deus".

- ✓ **Duarte da Costa** (1553-1558). Enfrentou várias crises em seu governo. Teve que enfrentar os primeiros conflitos entre povoadores e jesuítas em torno da escravidão indígena, além disso, foi durante seu governo que a França iniciou a tentativa de estabelecer a *França Antártica* no Rio de Janeiro.

- ✓ **Mem de Sá** (1558-1572). Consolidação do governo Geral e expulsão dos Franceses. Os governadores gerais eram homem investidos de muito poder. A partir de 1720 o cargo passou a ser chamado de vice-reinado.

4.6. As Câmaras Municipais

As dificuldades de contato entre as diferentes regiões e a capital Salvador, criavam uma situação em que o **localismo político** era estimulado. Os poderes e os homens do Estado Português estão sempre muito longe, então os principais centros de decisão eram de fato as **Câmaras Municipais**. Elas se localizavam nas Vilas mais importantes. Os poderes locais eram representados pelos grandes proprietários, que se autodenominavam "**homens bons**".



A Câmara Municipal de Natal foi fundada ainda no período colonial, em 1611, sob o nome de Senado da Câmara, instaurada por decreto do governador geral do Brasil, Diego Meneses, e estabelecida na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, atualmente localizada no bairro Cidade Alta. O Senado da Câmara era composto por um vereador, um juiz, escrivães, procuradores e alguns outros cargos com funções relacionadas àquele período. A instituição passou a se chamar Câmara Municipal somente em 1823, após a independência e a elaboração da primeira Constituição brasileira.

Fonte: http://www.cmnat.rn.gov.br/p/historia

A administração colonial era bastante complicada, principalmente devido à dificuldade de locomoção (o litoral brasileiro é planáltico e com vegetação de Mata Atlântica), devido a carência de infraestrutura, então inclusive era difícil fazer cumprir-se o **exclusivo colonial**. Mais mudanças estariam por vir na administração colonial. Portugal em 1580 passou por uma crise sucessória em seu trono, e o reino português é unificado ao reino espanhol. É o período conhecido como **União Ibérica**, que durou de 1580 até 1640. Falaremos mais abaixo sobre este importante momento, que foi quanto foi construída a fortaleza dos Magos e quando os holandeses que invadiram e colonizaram Pernambuco, atacaram o litoral potiguar, e tomaram a fortaleza. Volto quando falar de açúcar e os holandeses logo, logo.



3. Sobre o Governo Geral, instalado no Brasil pelo regimento de 1548, pode-se afirmar que

A) acabou, de imediato, com o sistema de capitanias hereditárias.

B) teve total sucesso ao impor a centralização política em toda a colônia, como forma de facilitar a defesa do território.

C) teve curta duração, pois foi dissolvido durante a ocupação francesa do Rio de Janeiro, em 1555.

D) durou até 1808, apesar de, a partir de 1720, os governadores passarem a ser chamados de vice-reis.

E) adotou, desde o início, o Rio de Janeiro como única capital, em virtude do grande sucesso da cultura canavieira nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.

Comentários

A) Errado. Centralizou as capitanias, que só foram extintas em 1759.

B) Errado. A administração colonial, por mais empenho que tenha tido alguns governadores, era muito precária, principalmente devido às grandes distâncias e dificuldades de comunicação.

C) Errado. Durou até a transferência da corte em 1808 e os franceses foram expulsos por um dos primeiros governadores gerais, Mem de Sá.

D) Correto.

E) Errado. A primeira capital foi Salvador, depois RJ.

Gabarito: D

4.7. Os Padres Jesuítas



VICTOR MEIRELLES: *Primeira missa no Brasil*, 1860.
Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Os Padres da *Cia. De Jesus* eram também conhecidos como **soldados de batina**. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e por seu fundador, Inácio de Loyola, ter sido oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas **Missões, ou colégios jesuíticos**. Não foram raras as situações em que expedições de **bandeirantismo** atacavam as missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com Argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso

território, muitas vezes servindo a Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, foram penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as **drogas do sertão**. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas em meio a floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas.

O catolicismo colonial é tipicamente popular, ou seja, era menor a presença dos elementos católicos tradicionais romanos e maior a presença de elementos africanos. A colônia carecia de clérigos e era muito grande o território, com várias vilas para os poucos padres. Quando chegavam à um arraial tratavam de pôr em dia os ritos: rezavam missa, casavam os casais pretendentes e os em concubinato (sem a celebração religiosa), batizavam todas as crianças e ensinavam às lideranças populares locais as principais datas, celebrações e festas religiosas. As festas eram o principal espaço de sociabilidade colonial, o momento do ano em que as pessoas se encontram, pois todos vivem isolados e distantes nas fazendas e são raras as oportunidades de encontro. O principal elemento propagador do catolicismo eram as confrarias religiosas, irmandades leigas que ficavam encarregadas das principais celebrações, como romarias, missas e festas. Os escravos tinham suas próprias confrarias, um importantíssimo espaço de vivência –e sobrevivência- dos negros. Em geral as confrarias negras eram irmandades religiosas devotadas à "Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos pobres". Os principais santos de devoção eram são Benedito e Nossa Senhora Aparecida. Essa forma de reprodução do catolicismo fez com que ele se envolvesse de muitos elementos africanos que nos legaram manifestações culturais como a Congada e Folia de Reis (festa tradicional portuguesa) e as cavalhadas, hoje tombadas como patrimônio histórico imaterial pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional). Eram usadas estratégias de conversão como, por exemplo, imagens de santos negros ou a associação de santos católicos com divindades do candomblé.

Os registros eclesiásticos das freguesias no Seridó que evidenciam a presença de índios junto a outros grupos sociais participando dos rituais cristãos: batizado, matrimônio e exéquias. Trata-se dos agrupamentos familiares construídos no território da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó, que era formada por ribeiras das Capitanias do Rio Grande e Paraíba, ocupadas pela pecuária desde o final do século XVII. Os trabalhos mais recentes sobre a história colonial do Rio Grande do Norte partem de uma revisão da literatura regional que se dedicou à pesquisa dos troncos genealógicos do Seridó, que sempre foi dedicada somente ao luso-brasileiro, mas que agora vêm abrangendo a participação de índios e negros. As pesquisas, geralmente, tomam como fonte prioritária os registros de batizados, casamentos e enterros da freguesia, no período colonial e imperial, muitas vezes analisados pelo método da demografia histórica e como recorte de análise os agrupamentos familiares formados por colonos de origem portuguesa.

A expressão **"pacificação dos índios potiguares"** é usada para representar o episódio da prisão do líder dos potiguares na Ilha Grande e como meio de pacificação, os Jesuítas sugeriam que

ambos fizessem um acordo de paz. O líder concordou, ajudando a estabelecer a tranquilidade para com outros caciques e em 1599 foi fundada Natal, atual capital do Rio Grande do Norte.

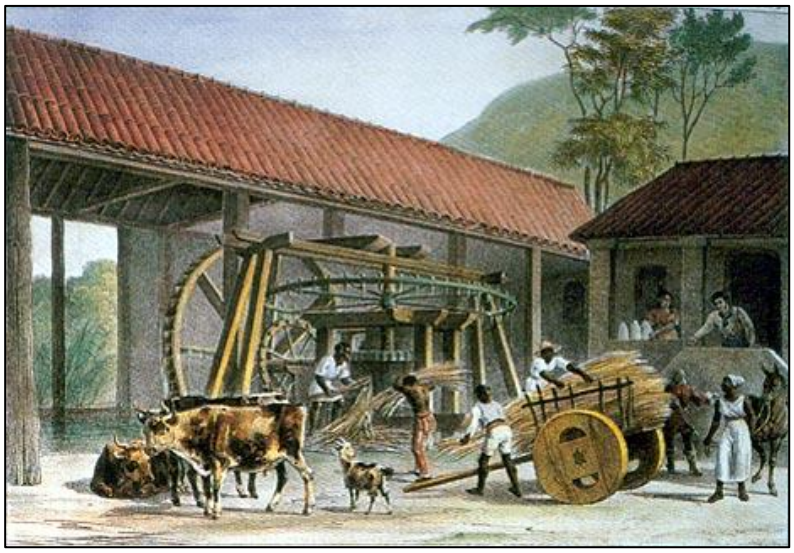
Os índios potiguares, amigos dos franceses, eram inimigos dos portugueses e atacaram muitas vezes os acampamentos brancos causando severos prejuízos e mortes. Porém, os jesuítas organizaram rapidamente uma embaixada de paz que, em 1604, ofereceu a Potiguaçu, o novo líder potiguar, algo que ele estava muito interessado: educação. Em troca da paz, Potiguaçu exigiu que os jesuítas ensinassem a ele tudo que eles sabiam. Aos 24 anos, ele aprendeu português - sabia ler e escrever - e aprendeu latim.

Posteriormente ajudaram os portugueses na guerra de expulsão dos holandeses do território. Todos os descendentes de potiguares após serem batizados como cristãos receberam o sobrenome de Camarão. Atualmente eles residem em alguns lugares do Nordeste do país e no estado da Paraíba mais propriamente nos municípios de Rio Tinto, Baía da Traição e Terra Indígena Jacaré de São Domingos. No Ceará residem nos municípios de Crateús, entre outros. Eles ainda preservam e falam a língua tupi-guarani.

5. A Importância do Açúcar para a Economia Local

5.1. Por que a cana?

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões que vamos enumerar:



1. Havia uma alta demanda na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.
2. A cana é um vegetal asiático, da Índia, que possui clima quente e úmido. Se adaptou muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido), e ao solo fértil da região (solo de massapé).

Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.
Solo de Massapê: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturada com material orgânico e micro-organismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.

3. O financiamento da produção, transporte, refino e distribuição no mercado europeu do açúcar era realizado por holandeses.

A opção pela cana de açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que no contexto do início da colonização, encontrava-se em crise econômica e **transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada** através das capitanias hereditárias e dependia do financiamento e infraestrutura holandesa. Os flamengos (holandeses) ficavam, portanto, com as atividades mais lucrativas que envolviam o comércio internacional do açúcar. A relação com os holandeses era intensa e pacífica até 1580, quando ocorreu a **União Ibérica**. A união entre os dois

reinos, Portugal e Espanha, sob domínio espanhol. Durante o período da União Ibérica os holandeses foram proibidos de participar da atividade açucareira no Brasil por serem inimigos da Espanha. Neste contexto invadiram Salvador e depois Pernambuco. A expulsão dos holandeses em 1654 está ligada à decadência da cana de açúcar. Não há dúvidas da importância da atividade açucareira para a Holanda, mas vale ressaltar que nunca se ocuparam da produção. Nunca foram donos de um só engenho no Brasil, nem mesmo no período em que invadiram e permaneceram em Recife, atual capital de Pernambuco. Sempre se comprometeram com o financiamento, frete e comércio, principalmente.

Os engenhos foram instalados destacadamente em **Pernambuco**, Bahia, pequenas faixas territoriais maranhenses, no Rio Grande do Norte e **São Vicente**, litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o ***Plantation***, cujas características são:

1. **Monocultura** (só se cultivava cana de açúcar).
2. **Exportação** (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole).
3. **Latifúndios** (grandes extensões de terra).
4. **Escravidão** (Mão de obra escrava africana).

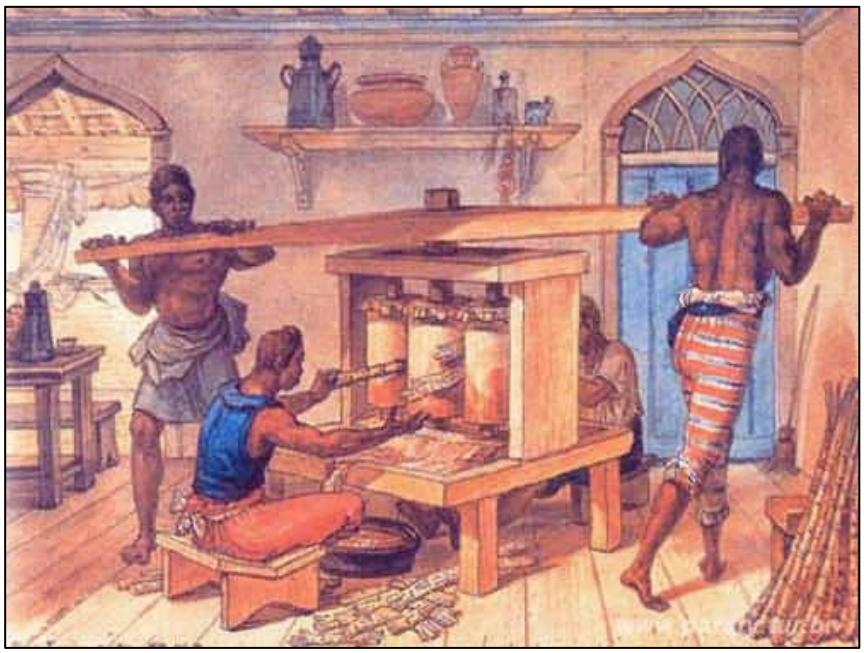


2. Um engenho de açúcar.
Pormenor de um atlas do século XVII.
1 – *Casa-grande*, morada do senhor do engenho e da sua família.
2 – *Senzala*, habitações dos escravos.
3 – *Casa do engenho*, instalações onde se encontram os aparelhos destinados ao fabrico do açúcar.

A empresa açucareira no Brasil, financiada com o capital holandês, ficou comprometida com a União Ibérica (1580-1640), que unificou Espanha e Portugal, uma vez que a Holanda não mantinha boas relações com a Espanha e foi proibida pelo Rei Felipe II de comerciar com Portugal e suas colônias. Com o embargo, os holandeses decidiram invadir o Brasil, ocupando o nordeste brasileiro. O término da parceria entre Brasil e Holanda afetou a produção açucareira, pois os holandeses controlavam o transporte, o refino e o comércio do açúcar. Com a expulsão dos holandeses do Brasil, estes começaram a produzir açúcar nas suas colônias, nas Antilhas, fazendo diminuir o preço do açúcar brasileiro no mercado internacional.

5.2. A Escravidão e o Comércio Atlântico

A escravidão africana **foi uma opção devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comércio de africanos**, pois a demanda de braços era tão grande quanto a demanda por açúcar. Movimentava um mercado (o mercado atlântico de escravos), Valiosíssimo. Por que não escravizar o índio? Pergunta você. Mas você deve se lembrar que a Igreja Católica se posicionou através de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do **gentio** (nativo, indígena). E não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado, que era o comércio de africanos.



Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas como um todo, era tolerada e aceita, e em todo o período colonial e do império brasileiro, era o sustentáculo da economia e elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: O tráfico negreiro. Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta, que foram apelidados de navios tumbeiros. Eram descarregados no litoral nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a **resistência africana**. Resistiam através de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e a formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas, durante resistência dos colonos na primeira invasão na Bahia estimulou muito o surgimento de quilombos. **O famoso quilombo dos palmares surgiu em meio ao contexto das invasões holandesas**.

É muito importante destacar o que as pesquisas mais recentes nos mostram. Num engenho, que era uma empresa colonial, eram usados africanos escravizados, mas também mão de obra especializada e livre (mestiços ou portugueses que dominavam o processo de produção do melaço da cana). Então lembre-se que apesar de predominar o trabalho escravo, existia o livre especializada (em pequena escala).



4. Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio — e mais tarde de negro — na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de casa e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

FREYRE, G. *Casa-Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

A) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.

B) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.

C) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.

D) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.

E) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

Comentários

Gilberto Freyre é considerado por um grande número de pesquisadores como o maior interprete sobre a formação do Brasil, através de uma bela análise do nosso processo de formação social. Formou-se uma sociedade híbrida, ou seja, resultado da miscigenação do negro do índio e do europeu. Nossa sociedade foi formada no espaço da Casa Grande e da Senzala, em que se formou uma sociedade patriarcal. A coroa portuguesa sem recursos no momento da colonização, através do sistema de capitanias e a implantação dos engenhos transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada, pois todos os custos de instalação na colônia eram feitos com recursos privados.

Gabarito: A

6. A União Ibérica, Invasão Francesa e a Fortaleza dos Magos

Em 1580 Portugal viveu uma tragédia. O rei D. Sebastião, então com 14 anos, imbuído de um espírito cruzadista de combate ao islamismo, invadiu o Marrocos, no norte da África, e morreu nas primeiras investidas. Não deixou herdeiros. O parente mais próximo era um cardeal já octogenário, D. Henriques. Foi coroado e faleceu em seguida. O trono português passou a ser disputado pelos grandes monarcas europeus que reivindicavam a posse da Coroa Portuguesa. O imperador mais poderoso na época era Felipe II da Espanha, que anexou o território português com o apoio de parte da nobreza lusitana. Ente os anos de 1580 e 1640 ocorreu o que chamamos de **União Ibérica**: o período de 60 anos em que Portugal e Espanha foram um só reino.

Foi neste período em que as invasões estrangeiras foram mais intensas. **Ocorreram invasões de Franceses e Holandeses. O litoral potiguar foi invadido por franceses que realizaram uma invasão em Filipeia da Nossa Senhora das Neves, na fortaleza de Cabedelo, em que hoje é João Pessoa**. Foram surpreendidos com a resistência militar e se retiraram rumo ao norte no litoral Rio Grandense. Formaram uma expedição para tomar o litoral do Rio Grande do Norte, e os portugueses João e Jerônimo de Albuquerque, descendentes do primeiro capitão de Pernambuco Duarte Coelho e Manuel de Mascarenhas, atacaram os franceses por terra e mar. A expedição terrestre foi quase toda exterminada pela varíola.

Durante a União Ibérica, a Capitania do Rio Grande do Norte passou a fazer parte do interesse expansionista de Filipe II da Espanha, tendo em vista a posição geográfica da capitania, que possibilitava acesso estratégico à colônia e exploração de todas as terras da costa brasileira, especificamente da região nordestina. Em 1597 o rei de Felipe I (Felipe II da Espanha) ordenou o envio de uma expedição para conquistar e colonizar o Rio Grande do Norte. Foram encarregados dessa missão, o governador da Capitania de Pernambuco, Manoel Mascarenhas Homem, e o governador da Capitania da Paraíba, Feliciano Coelho. Os custos foram bancados pelo governador do Estado do Brasil, na Bahia, D. Francisco de Souza.

O litoral era todo habitado pelos potiguares (tupi-potiguar). Haviam várias rivalidades entre os indígenas e essa fragilidade foi amplamente explorada pelos colonizadores, que se aliavam aos indígenas e os usavam em combates. Quando a expedição portuguesa chegou para expulsar os franceses, foram surpreendidos com a **aliança entre os franceses e os potiguares**. Através de batalhas custosas, os lusitanos conseguiram avançar na tomada do território e para garantir sua posição, correram a construir uma fortaleza que teve início em 06 de janeiro de 1598. Era dia dos Santos Reis, e ficou popularmente conhecida como **fortaleza dos Reis Magos**.

Após muitos combates violentos contra colonizadores luso-brasileiros, os índios potiguares aceitaram acordo de paz em 1599, com intermediação de Jerônimo de Albuquerque e padres jesuítas. Uma vez expulsos os franceses e seus aliados indígenas, o Forte dos Reis Magos, que os

portugueses ergueram na entrada da foz do Rio Grande, foi entregue a Jerônimo de Albuquerque. Após um acordo de paz com os índios locais, Jerônimo fundou, em 1599, na margem direita do rio, um povoado que foi a origem da cidade de Natal. Em 1603, ele foi nomeado capitão-mor do Rio Grande, por seis anos. Ele, de fato, gozava de prestígio na América, não apenas por seus feitos, mas também por ser filho de um conquistador (Jerônimo pai), que ganhou fama em Portugal, onde foi até citado em versos por poeta de sua época. Estabeleceu, então, uma política de valorização das terras para povoamento e, como dominava a cultura e a língua das tribos indígenas locais, amenizou os conflitos entre potiguares e portugueses, o que possibilitou a ampliação da colonização naquela região. Concedeu a seus filhos, Antônio e Matias de Albuquerque, uma sesmaria onde fundaram o Engenho de Cunhaú, o primeiro engenho do Rio Grande do Norte.

A cidade de Natal foi fundada em 25 de dezembro de 1599. O Brasil estava sob domínio espanhol. Porém, antes da fundação de Natal, os colonos agruparam-se próximos à "Fortaleza dos Santos Reis" para melhor se defenderem dos índios, originando uma pequena povoação, posteriormente chamada de "Cidade dos Reis".

6.1. A Invasão dos Holandeses

A produção da cana de açúcar desde o início dependeu dos holandeses. Eram os grandes financiadores e responsáveis também pelo transporte, distribuição e refino. Enfim, ficavam com as atividades mais lucrativas. Os holandeses eram inimigos dos espanhóis. Foram território do império espanhol e havia pouco tempo tinham conquistado sua independência. Numa manobra para atingir a Holanda, o rei Felipe II da Espanha proibiu a participação da Holanda em qualquer negócio português ou espanhol.

Foram retirados do lucrativo comércio açucareiro, então os holandeses planejaram a invasão dos territórios espanhóis. Foi criada a WIC (companhia das índias ocidentais) e invadiram primeiramente Salvador em 1624. Foram expulsos e invadiram novamente Pernambuco. Após uma resistência inicial acomodaram-se oferecendo vantagens como a liberdade religiosa e a continuidade dos financiamentos, bem como a garantia do direito de propriedade. Os holandeses dominaram de Pernambuco ao Rio Grande do Norte, num território relativamente descentralizado, pois criaram 4 administrações. **O relevo e a posição facilitaram a conquista dos holandeses. Seu litoral é extenso e o mais oriental do país, e o forte português fora construído no litoral, de fácil acesso. O Rio Grande do Norte era submetido à administração de Recife**. Os holandeses criaram juntas governativas em que permitiam a participação de portugueses: Eram as **câmaras dos Escabinos**. Para a conquista do território potiguar, os holandeses realizaram quatro incursões militares.

Em 05 de dezembro de 1633, uma outra esquadra comandada pelo almirante Jan Corneliszoon Lichthardt e com tropas sob o comando de tenente-coronel Baltazar Bijm partiram de Recife com direção à capitania Rio Grande. Ao se apossarem da capitania, os holandeses feriram Pero Mendes Gouveia, capitão-mor do Rio Grande, e tomaram a Fortaleza da Barra do Rio Grande, que passou a se chamar **Castelo de Keulen**, dando início ao domínio holandês na capitania. A cidade de Natal passou a ser chamada no período holandês de **Nova Amsterdã**.



O período que o Rio Grande do Norte foi colonizado por holandeses, não ocorreu crescimento econômico. No máximo restou uma triste lembrança, como diria o historiador Tavares Lyra. A criação de gado teve mais destaque que a produção de açúcar, além de um enorme levante indígena contra a colonização portuguesa que passou a penetrar no interior potiguar.

Durante o período do domínio holandês, a Holanda se preocupava somente em dominar a explorar e ocupar a região, eliminando qualquer tipo de resistência. O Período Holandês foi relativamente tranquilo, mas engana-se quem imagina que não usaram de muita violência. Aliaram-se aos indígenas como faziam os portugueses e **realizaram vários massacres**, entre eles destacam-se o dos **Uruaçu** e **Cunhaú**.

Em 1645 já era o fim do domínio holandês e os flamengos tinham negociado a saída do território. Aí as relações pacíficas e tolerantes de até então acabaram. Os conflitos passaram a ocorrer com frequência e ocorreram atrocidades como foram os dois massacres citados. Em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante um comandante holandês mandou os católicos todos para dentro da Igreja e pôs fogo com todos dentro. Os conflitos religiosos até então controlados começaram a ocorrer.

> *"O massacre de Uruaçu ocorreu meses depois do de Cunhaú, em 3 outubro de 1645. O massacre como um todo pode ser dividido em duas partes: o assassinato de alguns prisioneiros de guerra (aproximadamente 10), quando de sua transferência da Fortaleza de Santos Reis (**Castelo de Ceulen**, como chamavam os holandeses) para Uruaçu, e o ataque executado pelos índios àquele povoado, matando a população do engenho e do povoado, com requintes de crueldade, e destruindo as suas edificações. Antes do massacre, alguns habitantes de Uruaçu recusaram as consolações de um pastor protestante, e despediram-se dos filhos, irmãos, esposas e pais. Um dos chacinados, Mateus Moreira, teve o coração arrancado pelas costas; uma senhora teve os pés e as mãos cortados, sobrevivendo alguns dias a esses suplícios; uma menina teve a cabeça partida ao meio; todos, após serem mortos, tiveram os corpos desfigurados. Estima-se que morreram 80 pessoas em Uruaçu".*
>
> *(Medeiros Filho 1989).*

O episódio foi protagonizado por Jacob Rabbi, um judeu alemão que lá chegou por meio de um convite holandês, casou-se com uma indígena e morou junto da tribo dos Janduís, seguindo os costumes dos nativos. Chegou ao engenho em 15 de julho de 1645, mas já era conhecido pelos moradores, pois havia passado por lá anteriormente, sempre escoltado pelas tropas dos índios Tapuias e Janduís. Nesse dia, veio com mais violência. Além dos Tapuias, trazia alguns potiguares e soldados holandeses. Era domingo, dia 16 de julho de 1645 e, como de costume, os fiéis reuniram-se para celebrar a Eucaristia. Foram à missa na igreja de Nossa Senhora das Candeias, mas Jacob Rabbi havia fixado um edital na porta da igreja: após a missa, haveria ordens do governo holandês. O pároco, padre André de Soveral, responsável pela catequização e disseminação da religiosidade europeia, começa a celebração e, depois do momento da elevação do Corpo e Sangue de Cristo, as portas da capela foram fechadas: deu-se início a vingança dos nativos contra os invasores coloniais e clérigos que celebravam a missa.

Os massacres foram atribuídos à intolerância religiosa, pois foi um massacre de católicos. Em 05 de março de 2000, o Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, no Vaticano, beatificou os Mártires de Cunhaú e Uruaçu como exemplos de fé cristã e defensores da igreja Católica. E a canonização em 15 de outubro de 2017, no Vaticano pelo Papa Francisco, designando como os **Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu**. O Vaticano está convencido que preencheram os três requisitos para se tornar um mártir: morreram defendendo a fé católica, foram torturados e não reagiram.

No mesmo ano da beatificação, 2000, o Governo do Estado, em resposta à uma solicitação da Arquidiocese de Natal decretou o **feriado de 3 de outubro.** A lei que originou o feriado no Estado é de autoria do deputado José Dias. Aprovada pela Assembleia Legislativa e promulgada pela então governadora Vilma de Faria, foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 7 de dezembro de 2006.

7. TEXTO COMPLEMENTAR

Um tema sempre destacado na produção histórica e nos concursos do Rio Grande do Norte é a participação feminina. As guerras contra os holandeses contaram com a participação de uma indígena **Clara Camarão**, católica batizada, casada com o Índio Poti, um dos heróis da Batalha dos Guararapes, em que os holandeses foram expulsos.



"Pertencente à tribo potiguar que habitava a margem esquerda do rio Potengi, Clara Camarão nasceu provavelmente em Aldeia Velha, arredores de Natal, na segunda metade do século XVII. Não há registro do local e data de sua morte. A bela índia que se sobressai nos primeiros capítulos da nossa História recebeu o nome de Clara Camarão ao se batizar e casar com Antônio Felipe Camarão, o índio Poti, da nação potiguar, herói da guerra contra os holandeses. Depois de casada, Clara passou a acompanhar o marido em todos os combates. Guerreira, rompeu a secular divisão de trabalho da tribo ao se afastar dos afazeres domésticos, no tempo necessário, para participar de batalhas. Dominava o arco e a flecha, a lança e o tacape. Montada a cavalo, investia contra as espadas e os arcabuzes do inimigo. Como não podia lutar lado a lado com o marido, proibição imposta pelos costumes tribais, formava um pelotão de índias potiguares sob seu comando. Segundo Abreu e Lima, Clara Camarão, de uma valentia incrível, afrontou todos os perigos, castigou por muitas vezes o inimigo e penetrou nos mais cerrados batalhões. Ao passo que combatia, exortava os soldados a cumprir os seus deveres, prometendo-lhes vitória, dando assim o exemplo a muitas outras mulheres que procuravam imitá-la Clara e Felipe Camarão tiveram participação heroica em vários confrontos contra o domínio holandês. Uma das batalhas mais memoráveis foi a de Porto Calvo, em 1637. As tropas do príncipe Maurício de Nassau já haviam incendiado Olinda, quando Clara Camarão, à frente de índias potiguares, combateu os holandeses com uma bravura que não conhecia limites. A primeira batalha dos Guararapes, em 1648, decisiva para a vitória das tropas luso-brasileiras contra os holandeses, foi a última em que Clara Camarão participou ao lado do marido. Nesse episódio, o general flamengo Arciszewski registrou que, em 40 anos de combate em campos da Europa, somente um inimigo, o índio Felipe Camarão, conseguira abater o seu orgulho. O bravo Poti, capitão-mor dos índios do Brasil, morreria de malária, em Pernambuco, meses depois dessa batalha. Clara Camarão recolheu-se à viuvez e ao anonimato. É provável que tenha voltado a Aldeia Velha, hoje Igapó, onde viveu mais alguns anos.

Fonte: A Mulher Potiguar – Cinco Séculos de Presença. Natal-RN, Centro de Estudos e Pesquisas Juvenal Lamartine-CEPEJUL, Fundação José Augusto, 1999. APUD http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/DOC/DOC000000000106241.PDF

8. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



- ✓ O pioneirismo português nas Grandes Navegações aconteceu pelas seguintes razões:
  - Ser o primeiro Estado nacional absolutista;
  - Estabilidade político-social;
  - Posição geográfica;
  - Burguesia ascendente e em busca de novas rotas comerciais;
  - As tecnologias da Escola de Sagres.
- ✓ Tratado de Tordesilhas, de 1494, dividiu o mundo ao meio: 370 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa) à Oeste seriam espanhóis e à leste, seriam portugueses.
- ✓ Igreja se uniu a Portugal e Espanha pelo regime de padroado, para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo mundo.
- ✓ Mas outros países, como a França, questionaram: “onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e Espanha”.
- ✓ O território Brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas, inglesas e no século XVII dos holandeses.
- ✓ A primeira expedição a atravessar a foz do rio Amazonas até o cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, foi a do espanhol Vicente Pinzón, em 1498 e 1499, que seguiu numa expedição de reconhecimento da América Central e navegou pelo litoral das Guianas, percorreu o litoral Rio Grandense e foi até Pernambuco. Isso não fez diferença politicamente pois as terras já estavam garantidas à coroa Portuguesa desde o Tratado de Tordesilhas.
- ✓ Gaspar Lemos, com o apoio de Américo Vespúcio, chega ao litoral Rio Grandense em 1501. Marco de Touros.
- ✓ Entre 1501 e 1530, os portugueses visaram proteger a terra de invasores e mapear o litoral. O único produto de interesse era o pau-brasil.
- ✓ As Capitanias hereditárias foram as primeiras formas de divisão administrativa pela qual o Brasil passou. Portugal tentou transferir os gastos da colonização para a iniciativa privada, inclusive a tarefa de povoar e investir no Brasil.
- ✓ Do litoral até a linha imaginária do tratado de Tordesilhas, em sentindo latitudinal (horizontal) foram criadas 15 capitanias. Foram entregues a 12 donatários.

- ✓ A Capitania do Rio Grande (depois Rio Grande do Norte) foi doada a João de Barros e a Aires da Cunha.
- ✓ A primeira expedição que os portugueses fizeram em 1536 foi péssima. Os índios Potiguares com um número bem menor de combatentes conseguiram conter os colonos.
- ✓ Diante do fracasso das capitanias, em 1548 foi criado o Governo Geral de Tomé de Souza. O objetivo era a centralização política e administrativa, mas não aboliu o regime de capitanias. A sede do Governo Geral era Salvador.
- ✓ Os portugueses, aos poucos, foram casando com as indígenas, principalmente do tronco Tupi-guarani, estabelecendo relações de "cunhadismo".
- ✓ A ocidentalização dos nativos não se deu momentaneamente. A difusão da cultura ocidental se fez pouco a pouco numa relação de trocas culturais, uma vez que portugueses também incorporaram praticas indígenas.
- ✓ Também houve conflitos contra os indígenas que se levantavam contra os colonizadores e a fé cristã: era a Guerra Justa.
- ✓ As etnias indígenas tapuias do interior nordestino foram dizimadas, como os janduís, paiacus, caripus, icós, caratiús e cariris, que se uniram em aliança e confrontaram os portugueses, na tentativa de garantir as suas terras. Essa foi a chamada Guerra contra os Bárbaros, que só terminou em 1713.
- ✓ Desde as primeiras décadas do século XVI, os franceses se interessaram pelo Brasil, procurando negociar os produtos da terra com os índios do litoral, como pau-brasil, animais silvestres, frutas tropicais, couro de onças, etc.
- ✓ Os índios potiguares, ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo a fixação dos portugueses em terras potiguares.
- ✓ Os portugueses se aliaram aos Tabajara que eram inimigos dos potiguares e eles lutaram juntos e dominaram os territórios, por volta de 1582, quando montaram acampamento. A Capitania do Rio Grande provavelmente tenha sido revertida de hereditária para real na ocasião.
- ✓ União Ibérica = 1580 a 1640. Época em que as coroas de Portugal e Espanha se uniram, após uma crise sucessória no Império Lusitano, que ficou sob o domínio do Rei Felipe II da Espanha.
- ✓ Mas só mais tarde, no dia 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania.
- ✓ Doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, por ter sido iniciado no dia 06 de janeiro, dia dos Santos Reis. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes.
- ✓ A expressão "pacificação dos índios potiguares" é usada para representar o episódio da prisão do líder dos potiguares na Ilha Grande e como meio de pacificação, os Jesuítas sugeriam que ambos fizessem um acordo de paz. O líder concordou, ajudando a estabelecer a tranquilidade para com outros caciques e em 1599 foi fundada Natal, atual capital do Rio Grande do Norte.

- ✓ A região era de grande importância estratégica, pois facilitava a conquista do litoral norte do Brasil e abria caminho para a região amazônica.
- ✓ A empresa açucareira no Brasil, financiada com o capital holandês, ficou comprometida com a União Ibérica, uma vez que a Holanda ficou proibida de comercializar com o Brasil. Com o embargo, os holandeses decidiram invadir o Brasil, ocupando o nordeste brasileiro.
- ✓ O relevo e a posição facilitaram a conquista dos holandeses. Seu litoral é extenso e o mais oriental do país, e o forte português fora construído no litoral, de fácil acesso. O Rio Grande do Norte era submetido à administração de Recife.
- ✓ Em 1633, ao se apossarem da capitania, os holandeses feriram Pero Mendes Gouveia, capitão-mor do Rio Grande, e tomaram a Fortaleza da Barra do Rio Grande, que passou a se chamar Castelo de Keulen, dando início ao domínio holandês na capitania. A cidade de Natal passou a ser chamada no período holandês de Nova Amsterdã.
- ✓ Durante o período do domínio holandês, a Holanda se preocupava somente em dominar a explorar e ocupar a região, eliminando qualquer tipo de resistência.
- ✓ Eles se aliaram aos indígenas como faziam os portugueses e realizaram vários massacres, entre eles destacam-se o dos Uruaçu e Cunhaú.

9. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Apresente o motivo de Portugal ter fundado as capitanias hereditárias.

2) Descreva como foi a tentativa de colonização da Capitania do Rio Grande empreendida por João de Barros e Aires da Cunha.

3) Acerca da colonização do nordeste, explicite os motivos da colonização, o que foi o pacto colonial e o contexto econômico em questão.

4) Identifique qual foi a relação entre os índios Tabajaras e Potiguaras na colonização da Capitania do Rio Grande.

5) Descreva o que foi a chamada guerra contra os bárbaros.

6) Explique a cultura da cana-de-açúcar na colonização do nordeste.

7) Analise o que foi o comércio atlântico de escravos no processo de colonização da América portuguesa.

8) Descreva o que foi o Brasil Holandês e qual foi a implicação desse período na história do nordeste.

9) Apresente o episódio que levou à canonização dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Apresente o motivo de Portugal ter fundado as capitanias hereditárias.
As expedições enviadas pela Coroa portuguesa demonstraram ser incapazes de repelir a constante presença de corsários e piratas franceses na costa brasileira, que vinham principalmente contrabandear o pau-brasil. Diante da ameaça externa, Portugal decidiu iniciar efetivamente a colonização das terras americanas, enviando para a colônia, em 1530, a expedição de Martim Afonso de Sousa. O enviado do rei chegou com a tarefa de proteger a costa no território, atividade que visava fazer da colônia uma área geradora de lucros para a metrópole.

Em 1534, seguindo o princípio de transferir para terceiros as despesas com a colonização do Brasil, a Coroa portuguesa introduziu no Brasil o sistema de capitanias hereditárias. Por esse sistema, Portugal optou pela colonização do território, e abandonar o antigo sistema de feitorias, transferiu os gastos para a iniciativa privada. As terras que cabiam a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas foram divididas em lotes, 15 faixas que iam do litoral até o limite do tratado, e entregues aos capitães donatários (como eram chamados os que recebiam o benefício).

2) Descreva como foi a tentativa de colonização da Capitania do Rio Grande empreendida por João de Barros e Aires da Cunha.

Para realizar a conquista e a colonização do Rio Grande (e do Maranhão), João de Barros e Aires da Cunha associaram-se a Fernão Álvares de Andrade (donatário da Capitania do Maranhão). Em 1535, Aires da Cunha veio à Capitania do Rio Grande (do Norte), juntamente com os filhos de João de Barros, Jerônimo e João. Organizaram em Portugal a expedição com destino ao Brasil. Foi uma das maiores já formadas na época, com dez navios (cinco naus e cinco caravelas). A tentativa de desembarque na Capitania foi frustrada, nas proximidades da foz do rio Ceará-Mirim. Aires da Cunha e seus homens foram rechaçados pelos índios potiguares, que estavam aliados aos franceses. Aires da Cunha, durante a expedição que seguiu até o Maranhão, veio a falecer quando sua nau foi destruída em um dos rochedos da região.

Ao retornarem, os filhos de João de Barros tentaram fixar-se na Capitania do Rio Grande, mas foram rechaçados novamente pelos indígenas. Os poucos homens que se aventuraram por terra foram mortos pelos índios. Anos depois, houve nova tentativa de colonização, quando foi organizada uma segunda expedição comandada pelos filhos de João de Barros, que também foi desastrosa.

João de Barros, na tentativa de ocupar e colonizar o Rio Grande, gastou uma quantia considerável, ainda assim, o donatário continuou parcialmente interessado na capitania, assegurando-se dos seus limites e administrando-a através de um procurador, Antônio Pinheiro, que ficou em Igaraçu (Pernambuco), arrendando trechos de seu território para a extração do pau-brasil ou coleta de búzios (na atual praia de Búzios). Mas nunca tomou posse dela, revertendo a cessão da capitania à coroa portuguesa na segunda metade do século XVI.

3) Acerca da colonização do nordeste, explicite os motivos da colonização, o que foi o pacto colonial e o contexto econômico em questão.

A colonização do Brasil foi uma decisão tomada 30 anos depois da chegada da esquadra de Pedro Alvarez Cabral, isto é, a decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, pois o rei resolveu mandar uma expedição com este objetivo. Martim Afonso de Souza, nomeado comandante da expedição, partiu para o Brasil naquele ano. Percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Mas, o que estimulou a coroa portuguesa colonizar nosso território foi a concorrência no comércio de especiarias com o oriente e a ameaça estrangeira de ocupação da América Portuguesa.

A ocupação do Brasil, entre 1500 e 1534, foi apenas comercial. Foram estabelecidas feitorias com o intuito de garantir a propriedade da coroa portuguesa sobre as terras brasileiras. Nesta época, a metrópole comercializava do Brasil, apenas produtos de pouco lucro, como animais

silvestres (macacos, onças, pássaros, etc.) e madeiras (entre outras, pau-brasil). As feitorias não asseguravam para a coroa portuguesa, riqueza imediata, porém, significavam um tipo de "carta na manga" estrategicamente importantíssima, do ponto de vista geográfico, político e econômico.

Nas nações europeias reinavam a ideia mercantilista que defendiam que a riqueza de um país era obtida através do superávit da balança comercial, ou seja, exportando mais do que importando e formando barreiras à importação (política protecionista). Pois assim poderia acumular cada vez mais metais preciosos, que seriam frutos do pagamento de outras nações. A ideia mercantilista se espalhou pela Europa, ficando cada vez mais difícil uma nação europeia obter superávit em relações comerciais com outras nações europeias. Portugal decide colonizar o Brasil segundo a filosofia mercantilista. Estabelece então para o Brasil, o chamado Pacto Colonial; este pacto fazia o Brasil colônia, refém e extremamente dependente da coroa portuguesa. Através do Pacto Colonial era imposto que a colônia só poderia exportar para Portugal ou para os mercadores que convinham a Portugal; por consequência desse exclusivismo os mercadores conseguiam barganhar preços muito vantajosos. A metrópole também tinha reserva sobre o mercado brasileiro. A colônia Brasileira só poderia importar de Portugal ou se não de outra nação que a metrópole permitisse. Esse regime de comercio é chamado de exclusivismo metropolitano, considerado a grande razão da transferência de riquezas do Brasil colonial para metrópole Portugal.

4) Identifique qual foi a relação entre os índios Tabajaras e Potiguaras na colonização da Capitania do Rio Grande.

Em meados do século XVI, a costa nordestina era muito cobiçada por várias nações europeias em virtude da riqueza proveniente do pau-brasil. Na região, se encontravam os índios Tabajaras e os Potiguaras, que eram antigos inimigos. Expedições francesas, com o auxílio da tribo potiguara, saqueavam as terras paraibanas. A partir de 1574, a Coroa Portuguesa decidiu pôr fim a isso, expulsando o invasor e iniciando a colonização da Capitania do Rio Grande.

Com a chegada de reforços os franceses foram derrotados, porém no ano seguinte, em janeiro de 1585 os Tabajaras chegaram ao litoral após terem sido expulsos a vários anos de suas terras pelos portugueses e Potiguaras.

No dia 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos índios e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, por ter sido iniciado no dia 06 de janeiro, dia dos Santos Reis. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

Atualmente o marco encontra-se na Fortaleza dos Magos e na praia fica exposta uma réplica. Durante o período pré-colonial os franceses frequentaram a costa potiguar e exploraram madeira ilegalmente.

5) Descreva o que foi a chamada guerra contra os bárbaros.

Em linhas gerais, a Guerra contra os "Bárbaros" foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro. De todas as zonas brasileiras, onde os índios reagiram, longa e bravamente, às invasões dos ibéricos, nenhuma apresenta tão grande resistência como no Nordeste. A ferocidade dos indígenas, porém, é pouco pormenorizada. Ao passo que a longa e penosíssima conquista da Paraíba é relatada com minúcias pelo Frei Vicente do Salvador.

A Guerra dos Bárbaros mais se aproximou de uma série heterogênea de conflitos entre índios e luso-brasileiros do que de um movimento unificado de resistência. Resultado de diversas situações criadas ao longo da segunda metade do século XVII, com o avanço da fronteira da pecuária e a necessidade de conquistar e "limpar" as terras para a criação de gado, esta série de conflitos envolveu vários grupos e sociedades indígenas contra moradores, soldados, missionários e agentes da coroa portuguesa.

O conceito de "Guerra Justa" surgiu a partir da visão dos portugueses a respeito da reação dos índios, segundo eles, capazes de cometer verdadeiros atos de selvageria. A partir do momento em que foi decretada a Guerra Justa, os colonos passaram a ter o direito de usar luta armada contra os índios que se recusassem a aceitar a fé católica ou quebrassem os pactos de paz oferecidos por eles.

6) Explique a cultura da cana-de-açúcar na colonização do nordeste.

Para promover a efetiva ocupação da colônia, Portugal optou, por volta de 1530, pela organização de um empreendimento agrícola que fosse rentável para a Coroa e também para os investidores metropolitanos. O produto escolhido foi o açúcar, de alto preço no mercado europeu. A opção pela cana de açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que no contexto do início da colonização, encontrava-se em crise econômica e transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada através das capitanias hereditárias e dependia do financiamento e infraestrutura holandesa.

O ciclo da cana-de-açúcar representa para a história econômica brasileira o segundo ciclo econômico de grande importância, dirigindo os rumos da economia brasileira e portuguesa durante os séculos XVI a XVIII. Também quanto à colonização, esse cultivo foi extremamente importante, uma vez que estimulou o povoamento da colônia e a ocupação de seu vasto litoral. A intensificação do plantio da cana-de-açúcar permitiu o desenvolvimento da ocupação lusitana.

O cultivo da cana-de-açúcar se deu por várias razões favoráveis. Havia uma alta demanda na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos. A cana é um vegetal asiático, da índia, que possui clima quente e úmido. Se adaptou muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido), e ao solo fértil da região (solo de massapé). O financiamento da produção, transporte, refino e distribuição no mercado europeu do açúcar era realizado por holandeses.

Os engenhos foram instalados destacadamente em Pernambuco, Bahia, pequenas faixas territoriais maranhenses, no nordeste e São Vicente, litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o Plantation, cujas características são: Monocultura (só se cultivava cana

de açúcar); Exportação (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole); Latifúndios (grandes extensões de terra); e Escravidão (Mão de obra escrava africana).

7) Analise o que foi o comércio atlântico de escravos no processo de colonização da América portuguesa.

A produção de açúcar atraiu portugueses que formaram os primeiros núcleos populacionais. Até o último quarto do século XVI, a escravidão indígena foi amplamente empregada nos engenhos de açúcar. Mas, gradativamente, foram introduzidos negros africanos escravizados, que acabaram por se tornar a mão-de-obra característica da produção açucareira. Além da resistência indígena, com deslocamentos de tribos para o sertão, fugas e ataques aos portugueses, a decisão repousava nos altíssimos lucros do tráfico negreiro para a metrópole, o que o cativeiro indígena estava longe de oferecer.

A escravidão africana, portanto, foi uma opção, devido a um mercado extremamente lucrativo que era o comercio de africanos, pois a demanda de braços era muito grande. O número de pessoas trazidas foi tão grande que, antes do final do século XVIII, os africanos que vieram por meio do comércio de escravos tornaram-se os mais numerosos membros oriundos do Velho Mundo tanto no Norte quanto no Sul da América. Por mais de dois séculos, traficantes de escravos portugueses tiveram um quase monopólio sobre a exportação de escravos da África.

8) Descreva o que foi o Brasil Holandês e qual foi a implicação desse período na história do nordeste.

Durante o período da União Ibérica (1580-1640), os reinos de Portugal e Espanha foram unificados sob a Coroa espanhola, por causa da sucessão dinástica. Nesse período, a Holanda tornou-se independente da Espanha, a qual fechou os portos para os holandeses. Nos engenhos de açúcar do Brasil, a Holanda era a principal comerciante, obtendo lucros altivos com a Companhia das Índias Orientais. Mas o fechamento dos portos por parte dos espanhóis, impediu que os holandeses comercializassem com o Brasil.

Em 1624, os holandeses invadiram a sede do governo-geral em Salvador. Nesta época Salvador era o principal porto exportador de açúcar brasileiro. A ocupação holandesa durou até o ano seguinte quando os holandeses foram expulsos da Bahia. Em 1630, foi a vez dos holandeses invadirem a cidade de Olinda em Pernambuco. Nesta época o estado pernambucano era o maior exportador de açúcar das Américas. Desta vez os holandeses obtiveram êxito, conquistando os engenhos locais. E em 1637 chega a Pernambuco o holandês Maurício de Nassau, o novo regente passa a administrar o Estado. Maurício de Nassau governou Pernambuco de 1637 até 1644, fazendo uma excelente administração. Nassau e os holandeses tinham a simpatia da população do chamado “Brasil Holandês”, pois concedeu empréstimos aos Senhores de Engenho, para que estes investissem no cultivo do açúcar, investiu na infraestrutura da cidade de Recife, antes uma pequena vila, agora se torna um grande centro urbano, e concedeu liberdade religiosa entre católicos, protestantes e até judeus. A exploração holandesa no Brasil foi basicamente no cultivo da cana-de-açúcar.

Com o fim da União Ibérica, Portugal tratou de recuperar seus territórios coloniais e propôs uma trégua de 10 anos para a desocupação holandesa do Nordeste. A partir daí a Cia das Índias Ocidentais resolveu diminuir seus efetivos militares a fim de conter os gastos. Nassau foi

demitido e o novo governo tornou-se extremamente severo, sobretudo em relação às dívidas dos senhores de engenho e o prazo para saldá-las. Muitas propriedades foram confiscadas e a tolerância religiosa não era mais observada com os mesmos cuidados. As tensões se acumularam e começaram a se manifestar na forma de rebeliões que se generalizaram, até que eclodiu um processo de rebelião que vai expulsar os holandeses: a Insurreição Pernambucana.

9) Apresente o episódio que levou à canonização dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.
O episódio foi protagonizado por Jacob Rabbi, um judeu alemão que lá chegou por meio de um convite holandês, casou-se com uma indígena e morou junto da tribo dos Janduís, seguindo os costumes dos nativos. Chegou ao engenho em 15 de julho de 1645, mas já era conhecido pelos moradores, pois havia passado por lá anteriormente, sempre escoltado pelas tropas dos índios Tapuias e Janduís. Nesse dia, veio com mais violência. Além dos Tapuias, trazia alguns potiguares e soldados holandeses. Era domingo, dia 16 de julho de 1645 e, como de costume, os fiéis reuniram-se para celebrar a Eucaristia. Foram à missa na igreja de Nossa Senhora das Candeias, mas Jacob Rabbi havia fixado um edital na porta da igreja: após a missa, haveria ordens do governo holandês. O pároco, padre André de Soveral, responsável pela catequização e disseminação da religiosidade europeia, começa a celebração e, depois do momento da elevação do Corpo e Sangue de Cristo, as portas da capela foram fechadas: deu-se início a vingança dos nativos contra os invasores coloniais e clérigos que celebravam a missa.

Os massacres foram atribuídos à intolerância religiosa, pois foi um massacre de católicos. Em 05 de março de 2000, o Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, no Vaticano, beatificou os Mártires de Cunhaú e Uruaçu como exemplos de fé cristã e defensores da igreja Católica. E a canonização em 15 de outubro de 2017, no Vaticano pelo Papa Francisco, designando como os Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. O Vaticano está convencido que preencheram os três requisitos para se tornar um mártir: morreram defendendo a fé católica, foram torturados e não reagiram.

No mesmo ano da beatificação, 2000, o Governo do Estado, em resposta à uma solicitação da Arquidiocese de Natal decretou o feriado de 3 de outubro. A lei que originou o feriado no Estado é de autoria do deputado José Dias. Aprovada pela Assembleia Legislativa e promulgada pela então governadora Vilma de Faria, foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 7 de dezembro de 2006.

10. EXERCÍCIOS

QUESTÕES COMENTADAS

1. (COMPERVE - 2017 - MPE-RN - Analista do Ministério Público Estadual - Contabilidade)

As pesquisas sobre o período colonial no Rio Grande do Norte têm discutido as questões referentes às disputas entre os povos nativos e a consolidação do domínio português. Nesse contexto, os trabalhos mais recentes sobre a história colonial do Rio Grande do Norte indicam que

A) as missões de aldeamento dos Tupi e dos Tarairiú, nos séculos XVII e XVIII, fracassaram como estratégias de, por meio da catequese, integrar os indígenas no projeto colonial português.

B) a repressão dos portugueses aos indígenas alcançou seu ponto máximo na "Guerra dos Bárbaros" (1680-1720), quando terços militares e o bandeirante Domingos Jorge Velho exterminaram as populações nativas no sertão do Seridó.

C) os registros eclesiásticos das freguesias no Seridó evidenciam, do último quartel do século XVIII à primeira metade do século XIX, a presença de índios junto a outros grupos sociais participando dos rituais cristãos: batizado, matrimônio e exéquias.

D) os percursos feitos por diferentes grupos instituíram demarcações político-administrativas (arraiás, povoados e, posteriormente, vilas) e eclesiásticas (freguesias), que assinalaram o fracasso português na conquista da terra e dos nativos nos séculos XVI e XVII.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não é certo dizer que o projeto colonizador lusitano fracassou. É certo, porém, que a chamada ocidentalização não se deu momentaneamente. A difusão da cultura ocidental se fez pouco a pouco às variadas frentes de expansão que são dedilhadas pela Coroa portuguesa no solo da Capitania do Rio Grande. Frentes que equivalem a correntes de povoamento, onde a cruz e a espada andaram juntas no sentido de implementarem um novo mundo nos trópicos: desde o litoral, com a constituição de uma economia voltada prioritariamente para a atividade açucareira, até o sertão, que se vê inundado, no período pós-expulsão dos holandeses, por milhares de cabeças de gado em suas ribeiras, visando o abastecimento do mercado interno.

A alternativa B também está incorreta, apesar de a "Guerra dos Bárbaros" ter sido um grande genocídio, não se pode afirmar que os terços militares e o bandeirante Domingos Jorge Velho exterminaram as populações nativas no sertão do Seridó, mas sim as etnias indígenas tapuias do interior nordestino, como os janduís, paiacus, caripus, icós, caratiús e cariris, que se uniram em aliança e confrontaram os portugueses nas tentativas de dominar as suas terras. A aliança das tribos tapuias, denominada pelos portugueses como Confederação dos Cariris ou Confederação dos Bárbaros, foi derrotada somente em 1713.

A alternativa C é a resposta correta, de tal modo que de fato há os registros eclesiásticos das freguesias no Seridó que evidenciam a presença de índios junto a outros grupos sociais participando dos rituais cristãos: batizado, matrimônio e exéquias. Trata-se dos agrupamentos familiares construídos no território da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó, que era formada por ribeiras das Capitanias do Rio Grande e Paraíba, ocupadas pela pecuária desde o final do século XVII. Os trabalhos mais recentes sobre a história colonial do Rio Grande do Norte partem de uma revisão da literatura regional que se dedicou à pesquisa dos troncos genealógicos do Seridó, que sempre foi dedicada somente ao luso-brasileiro, mas que agora vêm abrangendo a participação de índios e negros. As pesquisas, geralmente, tomam como fonte prioritária os registros de batizados, casamentos e enterros da freguesia, no período colonial e imperial, muitas vezes analisados pelo método da demografia histórica e como recorte de análise os agrupamentos familiares formados por colonos de origem portuguesa.

A alternativa D também é incorreta, ao passo que são justamente as demarcações político-administrativas (arraiás, povoados e, posteriormente, vilas) e eclesiásticas (freguesias), que assinalaram o sucesso, e não o fracasso, dos portugueses na conquista da terra e dos nativos nos séculos XVI e XVII. Isso porque as entradas e a ocupação das cabeças de gado foram sendo definidas através dos pontos de pouso e parada que seriam os precursores dos povoamentos iniciais.

(MACEDO, 2011).

Gabarito: C

---

2. (FCC - 2013 - AL-RN - Assessor Técnico de Controle Interno)

A cidade de Natal foi fundada

A) pelo donatário da capitania hereditária do Rio Grande, Duarte Coelho.

B) durante a invasão dos holandeses, para garantir-lhes a ocupação do litoral nordestino.

C) com a cooperação de invasores franceses, aliados aos indígenas tapuias que habitavam o litoral.

D) no início do século XVII, por representantes da Companhia da Índias Ocidentais.

E) no período da União Ibérica (Portugal e Espanha), após a morte de D. Sebastião.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois as terras que hoje correspondem ao Rio Grande do Norte couberam a João de Barros e Aires da Cunha.

A alternativa B também é incorreta, de tal modo que quando ocorreram as invasões dos holandeses, Natal já havia sido fundada. Com o domínio holandês, em 1633, a rotina do povoado que começa evoluir foi totalmente mudada. Durante 21 anos, a “Fortaleza dos Reis Magos” passou a se chamar Castelo de Keulen e Natal, Nova Amsterdã. Com a saída dos Holandeses, a cidade volta à normalidade.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que a primeira expedição portuguesa aconteceu em 1535, cinco anos depois da divisão das Capinais Hereditárias, com o objetivo de colonizar as terras. Antes disso, os franceses já aportavam por aqui para contrabandear o pau-brasil e esse foi o principal

motivo do fracasso da primeira tentativa de colonização. Os índios potiguares, ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo a fixação dos portugueses em terras potiguares.

A alternativa D também é incorreta, na medida em que no dia 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos índios e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, por ter sido iniciada no dia 06 de janeiro, dia dos Santos Reis. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

A alternativa E é a resposta correta, pois de fato Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, foi fundada em 1599 às margens do Rio Potengi, período da união entre Portugal e Espanha, conhecida como União Ibérica (1580-1640), um episódio na história ocidental que deflagrou da crise sucessória na coroa portuguesa após a morte de D. Sebastião.

(MUNICÍPIO, 2020).

Gabarito: E

---

3. (FCC - 2010 - MPE-RN - Analista de Tecnologia da Informação - Banco de Dados)

Durante a União Ibérica, a Capitania do Rio Grande do Norte passou a fazer parte do interesse expansionista de Filipe II da Espanha, tendo em vista

A) o sucesso da economia de subsistência praticada pelos índios potiguares no interior da capitania, cuja produção poderia fornecer altos lucros no mercado consumidor de produtos tropicais.

B) a constante invasão de povos estrangeiros na capitania, particularmente de holandeses, que estabeleciam fortes laços de aliança com os indígenas da tribo potiguar no sertão nordestino.

C) a posição geográfica da capitania, que possibilitava acesso estratégico à colônia e exploração de todas as terras da costa brasileira, especificamente da região nordestina.

D) a necessidade de expansão da colonização e a implantação de núcleos de povoamento, a organização e a criação de órgãos administrativos capazes de promover a expulsão dos franceses da capitania.

E) o fracasso do sistema de capitanias hereditárias que favorecia incursões estrangeiras, principalmente francesas, na capitania que colocavam em risco o domínio espanhol em terras brasileiras.

Comentários

A alternativa A é incorreta, ao passo que o grande interesse dos colonizadores foi a localização privilegiada do lugar, servindo como ponto de acesso estratégico à colônia, mas que precisava ser definitivamente conquistada por nas décadas seguintes à chegada dos lusitanos, piratas franceses, aliados aos índios, passaram a explorar o costa desse território.

A alternativa B também é incorreta, pois quem estabelecia boas relações com a tribo potiguar eram os franceses e não os holandeses.

A alternativa C é a resposta certa, uma vez que em 1597, durante a União Ibérica (1580-1640), o rei de Portugal Felipe I (Felipe II da Espanha) ordenou o envio de uma expedição para conquistar e colonizar o Rio Grande do Norte. Foram encarregados dessa missão, o governador da Capitania de Pernambuco, Manoel Mascarenhas Homem, e o governador da Capitania da Paraíba, Feliciano Coelho. Os custos foram bancados pelo governador do Estado do Brasil, na Bahia, D. Francisco de Souza.

A alternativa D também é incorreta, pois a necessidade de expansão da colonização e a implantação de núcleos de povoamento foi discutida décadas antes da União Ibérica, com a divisão das Capitanias Hereditárias. Os donatários organizaram uma grande expedição para colonizar suas terras, desembarcaram em Pernambuco, no final de 1535 ou início de 1536, mas na continuação a expedição foi desastrosa. Houve naufrágios e conflitos com os índios, os que sobreviveram abandonaram a região. Anos depois, uma segunda expedição à Capitania foi organizada por João de Barros, também sem sucesso. Os donatários não conseguiram tomar posse da Capitania, que foi revertida à Coroa portuguesa na segunda metade do século 16, após a morte de João de Barros.

A alternativa E também é incorreta, pois as incursões provenientes das Capitanias Hereditárias foram promovidas pelos portugueses e não pelos espanhóis.

(IHGRN, 2020).

Gabarito: C

---

4. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Sobre a pacificação dos índios potiguares no território que compreendia o Rio Grande (mais tarde do Norte), é correto afirmar:

A) A pacificação deu-se por lento processo de mestiçagem, resultante do casamento de inúmeros portugueses com índias potiguares, cujos descendentes povoaram o atual Rio Grande do Norte.

B) Os índios potiguares rejeitaram a intermediação de missionários jesuítas nas negociações pelo acordo de paz, aceitando apenas as tratativas feitas por Jerônimo de Albuquerque, mestiço de índio e branco.

C) Os violentos confrontos entre colonizadores e potiguares ficaram conhecidos na História do Brasil como Guerra dos Bárbaros, que resultou, após o extermínio de grande parte da população indígena, na pacificação.

D) Após muitos combates violentos contra colonizadores luso-brasileiros, os índios potiguares aceitaram acordo de paz em 1599, com intermediação de Jerônimo de Albuquerque e padres jesuítas.

E) Usa-se a expressão “pacificação dos índios potiguares” para identificar o momento a partir do qual a prática do canibalismo foi abandonada e a fé cristã foi adotada pelos índios.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois desde as primeiras décadas do século XVI, os franceses se interessaram pelo Brasil, procurando negociar os produtos da terra com os índios do litoral. Isso influenciou

diretamente nas ações dos portugueses, de tal modo que investidas mais drásticas foram necessárias, como as guerras contra os potiguares e a expulsão dos franceses. A primeira expedição que os portugueses fizeram em 1536 foi péssima, pois eram dez navios com aproximadamente 900 soldados partindo de Pernambuco para fundar as capitanias na foz do Rio Grande, atual Natal, Paraíba, Ceará e Maranhão. Os índios Potiguares com um número bem menor de combatentes conseguiram conter os colonos. Mesmo com tanta resistência por parte dos índios que respondiam com vários ataques, os portugueses estabeleceram um acampamento no Rio Grande do Norte por volta de 1582, conseguindo adentrar pelo território e exterminar muitos nativos. Os portugueses se aliaram aos Tabajara que eram inimigos dos potiguares e eles lutaram juntos e dominaram os territórios. Outro fator que favoreceu na diminuição dos potiguares foi uma enorme epidemia da doença chamada varíola, trazida da Europa pelos brancos. Os índios não tinham os anticorpos evoluídos suficientes para combatê-la, o que fez com que grande parte deles também morresse por conta da enfermidade. Portanto, é falso dizer que a pacificação foi um processo lento de mestiçagem.

A alternativa B também é falsa, ao passo que àquela época os índios, amigos dos franceses, eram inimigos dos portugueses e atacaram muitas vezes os acampamentos brancos causando severos prejuízos e mortes. Porém, os jesuítas organizaram rapidamente uma embaixada de paz que, em 1604, ofereceu a Potiguaçu, o novo líder potiguar, algo que ele estava muito interessado: educação. Em troca da paz, Potiguaçu exigiu que os jesuítas ensinassem a ele tudo que eles sabiam. Aos 24 anos, ele aprendeu português - sabia ler e escrever - e aprendeu latim.

A alternativa C também é falsa, pois a Guerra dos Bárbaros foram os conflitos, rebeliões e confrontos envolvendo os colonizadores portugueses e várias etnias indígenas tapuias que aconteceram nas capitanias do Nordeste do Brasil, a partir de 1683.

A alternativa D é a resposta certa, uma vez expulsos os franceses e seus aliados indígenas, o Forte dos Reis Magos, que os portugueses ergueram na entrada da foz do Rio Grande, foi entregue a Jerônimo de Albuquerque. Após pacificar os índios locais, Jerônimo fundou, em 1599, na margem direita do rio, um povoado que foi a origem da cidade de Natal. Em 1603, ele foi nomeado capitão-mor do Rio Grande, por seis anos. Ele, de fato, gozava de prestígio na América, não apenas por seus feitos, mas também por ser filho de um conquistador (Jerônimo pai), que ganhou fama em Portugal, onde foi até citado em versos por poeta de sua época. Estabeleceu, então, uma política de valorização das terras para povoamento e, como dominava a cultura e a língua das tribos indígenas locais, amenizou os conflitos entre potiguares e portugueses, o que possibilitou a ampliação da colonização naquela região. Concedeu a seus filhos, Antônio e Matias de Albuquerque, uma sesmaria onde fundaram o Engenho de Cunhaú, o primeiro engenho do Rio Grande do Norte.

A alternativa E também é incorreta, de maneira que a expressão “pacificação dos índios potiguares” é usada para representar o episódio da prisão do líder dos potiguares na Ilha Grande e como meio de pacificação, os Jesuítas sugeriam que ambos fizessem um acordo de paz. O líder concordou, ajudando a estabelecer a tranquilidade para com outros caciques e em 1599 foi fundada Natal, atual capital do Rio Grande do Norte. Posteriormente ajudaram os portugueses na guerra de expulsão dos holandeses do território. Todos os descendentes de potiguares após serem batizados como cristãos receberam o sobrenome de Camarão. Atualmente eles residem em alguns lugares do Nordeste do país e no estado da Paraíba mais propriamente nos municípios de Rio Tinto, Baía da Traição e Terra

Indígena Jacaré de São Domingos. No Ceará residem nos municípios de Crateús, entre outros. Eles ainda preservam e falam a língua tupi-guarani.

(BITTENCOURT; LOUREIRO; RESTIER JUNIOR, [2013]; SILVA, 2014; SOARES, 2019).

Gabarito: D

---

5. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Ao longo do século XVI,

A) os franceses frequentaram assiduamente o litoral do Rio Grande do Norte, explorando o pau-brasil.

B) os portugueses firmaram sólidas e fraternais alianças com os índios da região, os potiguares.

C) a Capitania do Rio Grande coube ao donatário Duarte Coelho, que a transmitiu a seus descendentes.

D) os moradores de Pernambuco e Itamaracá uniram-se aos franceses, no contrabando de madeira.

E) revelou-se a excepcional fertilidade das terras do Rio Grande para o cultivo da cana-de-açúcar.

Comentários

A alternativa A está correta, uma vez que é certo afirmar que os franceses frequentaram assiduamente o litoral do Rio Grande do Norte, explorando o pau-brasil. As terras que hoje correspondem ao Rio Grande do Norte couberam a João de Barros e Aires da Cunha, que receberam na divisão do Rei de Dom João III, das Capitanias Hereditárias, em 1530. A primeira expedição portuguesa aconteceu cinco anos depois com o objetivo de colonizar as terras. Antes disso, os franceses já aportavam por aqui para contrabandear o pau-brasil. E esse foi o principal motivo do fracasso da primeira tentativa de colonização. Os índios potiguares, ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo, a fixação dos portugueses em terras potiguares.

A alternativa B é incorreta, uma vez que não foram os portugueses que firmaram alianças com os índios potiguares, mas sim os franceses, que atacaram muitas vezes os acampamentos brancos causando severos prejuízos e mortes.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que a Capitania do Rio Grande coube, na verdade, aos donatários João de Barros e Aires da Cunha.

A alternativa D também é incorreta, pois os franceses se uniram aos índios no contrabando de madeira e só início do século XVII os jesuítas organizaram uma embaixada de paz em busca de uma aliança com os indígenas da região.

A alternativa E também é incorreta, pois no século XVI a principal exploração nas terras do Rio Grande era o contrabando do pau-brasil.

(SOARES, 2019; MUNICÍPIO, 2020).

Gabarito: A

---

6. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Durante o período da ocupação holandesa no território que hoje corresponde ao Rio Grande do Norte,

A) ocorreu grande crescimento da produção açucareira, superando Pernambuco e Bahia.

B) não houve crescimento econômico, restando dele, segundo Tavares Lyra, "apenas uma triste lembrança".

C) iniciou-se, no litoral, a exploração do pau-brasil, produto de grande interesse comercial.

D) houve convivência pacífica entre indígenas tapuias e potiguares e colonos luso-brasileiros, unidos contra os invasores.

E) foi criada a primeira alfândega brasileira em Natal, para controlar a entrada de produtos europeus.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois diferentemente do que ocorreu em Pernambuco, onde houve urbanização e melhorias nas cidades de Olinda e Recife, em Rio Grande do Norte o cenário foi de exploração e conflito, como os massacres de Cunhaú e Uruaçu.

A alternativa B é a resposta correta, de tal modo que em 05 de dezembro de 1633, uma outra esquadra comandada pelo almirante Jan Corneliszoon Lichthardt e com tropas sob o comando de tenente-coronel Baltazar Bijm partiram de Recife com direção à capitania Rio Grande. Ao se apossarem da capitania, os holandeses feriram Pero Mendes Gouveia, capitão-mor do Rio Grande, e tomaram a Fortaleza da Barra do Rio Grande, que passou a se chamar Castelo de Keulen, dando início ao domínio holandês na capitania. Durante o período do domínio holandês, a Holanda se preocupava somente em dominar a explorar e ocupar a região, eliminando qualquer tipo de resistência, como ocorreu em 1645, quando o fanatismo religioso originou os massacres de Cunhaú e Uruaçu. Anos depois, mais atos de violência contra os holandeses viriam a ocorrer. Finalmente, em 1654, depois de 21 anos, o domínio holandês finalmente terminou no Rio Grande. Os batavos deixaram a capitania e lançaram fogo, deixaram um rastro de destruição.

A alternativa C também é incorreta, de tal maneira que a exploração do pau-brasil não iniciou com a ocupação holandesa, ao passo que já ocorria desde o século XVI.

A alternativa D também é incorreta, pois nem todos os índios da aldeia de Igapó concordaram com o seu líder, Felipe Camarão, na luta contra os holandeses. Enquanto ele apoiou os portugueses, outros índios potiguares, liderados pelo seu primo, Pedro Camarão, lutaram ao lado dos holandeses.

A alternativa E também é incorreta, pois em Natal o empreendimento holandês foi mudar o nome da cidade para Nova Amsterdã e do forte dos Reis Magos para fortaleza Keulen, implementando um cenário de exploração.

(QUERINO, [2018]; SOARES, 2019; MUNICÍPIO, 2020).

Gabarito: B

7. (FCC - 2010 - MPE-RN - Agente Administrativo)

História do Rio Grande do Norte

No processo de conquista da Capitania do Rio Grande do Norte, a construção do Forte dos Reis Magos em 1598 como marco definitivo da posse territorial ibérica e fundação de uma pequena povoação em 1599, reforçaram a presença física e cultural do homem branco na região. No entanto, não foi fácil o relacionamento entre os portugueses e os índios potiguaras, pois os laços de alianças que existiam entre estes e os franceses eram muito fortes, devido ao sistema de escambo.

(Adaptado de http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/ colonia/conquista.htm acesso em 27/04/2010)

De acordo com o texto, a dificuldade no relacionamento entre portugueses e indígenas devia-se ao fato de o sistema

A) provocar uma intensa resistência indígena ao trabalho de extração do pau-brasil e um tratamento bastante violento e opressivo dos franceses para com os indígenas.

B) criar um verdadeiro clima de guerra e tensão entre índios e portugueses, em virtude da necessidade de mão de obra nativa na produção de alimentos para os franceses.

C) restringir o lucrativo comércio de mão de obra escrava entre os portugueses e os índios potiguaras nas plantações de cana de açúcar e nas áreas litorâneas da capitania.

D) dificultar a existência de trabalho compulsório como imposição dos portugueses e facilitar o convívio e as relações de troca entre índios e franceses.

E) impedir a conquista portuguesa do território brasileiro e a ampliação de novos espaços de terras para a produção de mercadorias de alto valor no comércio interno.

Comentários

As alternativas A e B são falsas, de modo que os franceses, ao contrário, estabeleceram uma relação amistosa com os indígenas, praticando uma economia de escambo.

A alternativa C também é falsa, de modo que o sistema não restringia o comércio de mão de obra escrava entre os portugueses e os índios, sendo que o sistema foi inicialmente baseado na exploração da mão de obra nativa e depois na mão de obra africana. Em todo caso, os potiguaras ficaram conhecidos justamente pela resistência por, em média, quase treze anos à colonização portuguesa, estabelecendo alianças com franceses e ingleses.

A alternativa D é a resposta certa, pois de fato a imposição portuguesa do trabalho compulsório aos indígenas foi recebida com hostilidade, de maneira que os franceses estabeleceram relações de troca com os indígenas, facilitando o convívio. Na divisão do Brasil em capitanias hereditárias pelo rei de Portugal, Dom João III, em 1530, as terras que hoje correspondem ao Rio Grande do Norte foram entregues para João de Barros e Aires da Cunha. Mas a primeira expedição portuguesa só chegou cinco anos depois. Antes dela, os franceses ocupavam região com ajuda dos índios potiguares, impedindo a chegada dos colonizadores portugueses. Em 25 de dezembro de 1597, uma

nova expedição vinda de Portugal comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque chegou para reconquistar a capitania. Os franceses foram expulsos e por lá os colonizadores construíram a Fortaleza dos Reis Magos. Em seu redor, formou-se um povoado chamado Cidade dos Reis, hoje Natal, capital do estado.

A alternativa E também é falsa, uma vez que não se tratava de mercadorias de alto valor no comércio interno, mas sim no comércio externo, como o pau-brasil, animais silvestres, frutas tropicais, etc.

(SILVA, 2015; IBGE, 2017).

Gabarito: D

---

8. (FCC - 2013 - AL-RN - Analista Legislativo - Analista de Sistemas)

O feriado estadual de 3 de outubro no Rio Grande do Norte corresponde à data

A) do massacre de fiéis católicos, ocorrido em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante.

B) da beatificação dos mortos na capela do Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama.

C) da invasão da capela do Engenho de Cunhaú por holandeses aliados a indígenas.

D) do pacto de aliança firmado entre indígenas e colonos portugueses contra os holandeses invasores.

E) da conversão do indígena potiguar Poti ao cristianismo, após suas ações contra a invasão holandesa.

Comentários

A alternativa A é a resposta correta, pois o dia 03 de outubro é uma homenagem aos mortos durante dois massacres, ocorridos em 1645: um na Capela de Nossa Senhora das Candeias, no engenho Cunhaú, no município de Canguaretama, e o outro na Comunidade Uruaçu em São Gonçalo do Amarante. Em março de 2000, o Papa João Paulo II Beatificou os Mártires de Cunhaú e Uruaçu como exemplos de fé cristã e defensores da igreja Católica. Nesse mesmo ano, o Governo do Estado, em resposta à uma solicitação da Arquidiocese de Natal decretou o feriado de 3 de outubro. A lei que originou o feriado no Estado é de autoria do deputado José Dias. Aprovada pela Assembleia Legislativa e promulgada pela então governadora Vilma de Faria, foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 7 de dezembro de 2006.

A alternativa B está incorreta, pois não se trata da data de beatificação, que foi em 05 de março de 2000, na Praça de São Pedro, no Vaticano por São João Paulo II. E a canonização em 15 de outubro de 2017, no Vaticano pelo Papa Francisco. O dia 03 de outubro, na verdade, é o dia da morte dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçú, em 1645.

As alternativas C, D e E estão incorretas, pois o episódio foi protagonizado por Jacob Rabbi, um judeu alemão que lá chegou por meio de um convite holandês, casou-se com uma indígena e morou junto da tribo dos Janduís, seguindo os costumes dos nativos. Chegou ao engenho em 15 de julho de 1645, mas já era conhecido pelos moradores, pois havia passado por lá anteriormente, sempre escoltado pelas tropas dos índios Tapuias e Janduís. Nesse dia, veio com mais violência. Além dos Tapuias, trazia alguns potiguares e soldados holandeses. Era domingo, dia 16 de julho de 1645 e, como de

costume, os fiéis reuniram-se para celebrar a Eucaristia. Foram à missa na igreja de Nossa Senhora das Candeias, mas Jacob Rabbi havia fixado um edital na porta da igreja: após a missa, haveria ordens do governo holandês. O pároco, padre André de Soveral, responsável pela catequização e disseminação da religiosidade europeia, começa a celebração e, depois do momento da elevação do Corpo e Sangue de Cristo, as portas da capela foram fechadas: deu-se início a vingança dos nativos contra os invasores coloniais e clérigos que celebravam a missa.

(SOARES, 2011; MOURA; BBC, 2017).

Gabarito: A

---

9. (BM-RN/2006)

A fundação da Vila de Natal se deu

A) no final do século XVI, quando outras vilas, a exemplo de São Cristóvão, foram criadas no litoral brasileiro para efeito de posse e povoamento.

B) por determinação da Companhia de Jesus aliada aos interesses dos armadores das Companhias de Comércio internacional.

C) após a expulsão das nações indígenas que estavam impedindo a exploração do pau-brasil na região.

D) por acordo entre colonizadores e judeus estabelecidos na região desde os primórdios da colonização.

Comentários

A fundação de Natal ocorreu no contexto da guerra contra os bárbaros. A posse de territórios era feita com marcos de pedra, como o de Touros.

Gabarito: C

---

10. (COMPERVE/PREFEITURA MUNICIPAL DE NÍSIA FLORESTA/2016 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA)

Assim como ocorreu em todo o Brasil no processo de ocupação territorial pelos portugueses, na Capitania do Rio Grande, "a base do poder político estava na propriedade da terra.

Durante 290 anos, ou seja, de 1530 a 1820, vigorou o sistema sesmarial, através do qual o acesso à terra se dava por doação da coroa portuguesa de vastas porções de terra – as sesmarias –, que passaram a ser transmitidas por herança. Mas, junto com esse sistema, desenvolveu-se uma outra forma de aquisição de terras que foi a posse, ou ocupação, pura e simples, de grandes áreas por muitos senhores rurais."

(MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. Natal: Cooperativa Cultural, 2002. p. 181.)

Analisando as consequências da realidade histórica referida no fragmento textual, constata-se:

A) a sobreposição de prerrogativas vinculadas a círculos restritos da sociedade.

B) a inviabilização do princípio da livre concorrência entre as classes proprietárias.

C) o antagonismo entre donos de terras e lideranças oligárquicas, controladoras do eleitorado rural.

D) o direito à compra da terra, assegurado às pessoas que as desejassem adquiri-las.

Comentários

Com o objetivo de povoamento e desenvolvimento econômico do Brasil, e inclusive da Capitania do Rio Grande, a política de concessão de sesmarias foi o modo de obtenção de terras durante o período colonial. Extensos lotes de terras eram doados e transmitidos por herança. Além de atuar como forma de acesso à terra e ao poder entre os colonos, o sistema contribuía para reforçar o poder central, exercido pelo Estado. As terras eram concedidas a quem tinha condições de investimentos. Contudo, isso não significava que não havia participação na colonização de homens de poucos recursos de investimentos. Mas, também, a terra não era disponível para qualquer pessoa, assim, do capital político nascia a oportunidade para a ascensão social e econômica para estes. Desse modo, o período colonial foi marcado pela concentração de terra, renda e poder, o que limitava a posse de terra a círculos restritos da sociedade.

Gabarito: A

---

11. (Uern 2015)

Apesar da ênfase dada ao açúcar, a economia colonial não se esgotava nas plantações desse produto (...). Havia os pequenos produtores de alimentos que abasteciam os engenhos e as cidades (...). Nunca, desde o início da instalação da agroindústria, houve a diminuição do volume de açúcar produzido nas áreas a eles destinadas. (...)

As mais ricas regiões produtoras de açúcar da Bahia tinham muitos braços para o trabalho.

(Disponível em: http://pequenaantropologa.blogspot.com.br/2011/07/fichamento-montagem-da-economia.html.)

O texto se relaciona à economia colonial. Nesse contexto, o *plantation*, utilizado não só na América Portuguesa, mas também nas outras colônias americanas, foi caracterizado basicamente pelos seguintes elementos:

A) Policultura, importação, latifúndio e colonato.

B) Monocultura, balança comercial, parceria e escambo.

C) Monocultura, latifúndio, exportação e trabalho escravo.

D) Policultura, minifúndio, subsistência e trabalho compulsório.

Comentários

O *Plantation*, sistema de produção adotado variadas vezes na História, baseia-se em um tripé básico: **monocultura, latifúndio e trabalho escravo**. Complementa essa formação o mercado de produção ser voltado para o exterior, favorecendo a **exportação** dos produtos.

Gabarito: C

---

12. (Uern 2015)

A coroa portuguesa viu-se obrigada a implementar uma política de colonização que assegurasse o domínio sobre a colônia, principalmente após a frustrante tentativa do sistema de Capitanias Hereditárias. A centralização administrativa (governos-gerais) e o sucesso da empresa açucareira contribuíram para assegurar a posse do Brasil, porém não afastaram a constante ameaça aos domínios coloniais portugueses na América.

(Trindade, 2010.)

A capitania do Rio Grande do Norte foi palco de incursões de franceses e holandeses. Os franceses estabeleceram-se no nosso litoral para contrabandear Pau-Brasil e chegaram a usar o Rio Grande do Norte como base para ataques às capitanias vizinhas. É correto afirmar que os holandeses

A) empreenderam o comércio de pedras preciosas e metais abundantes na região do Rio Grande do Norte.

B) chegaram ao Rio Grande com a intenção de buscar as drogas do sertão, famosas na região e em toda a Europa.

C) dominaram quase todo o Nordeste açucareiro e permaneceram em solo nordestino por, praticamente, duas décadas.

D) foram os responsáveis pela pacificação dos índios e de sua utilização no trabalho das lavouras através da mita e da encomienda.

Comentários

A ocupação holandesa no Nordeste, ocorrida devido à União Ibérica e à independência dos Países Baixos, durou cerca de duas décadas, nas quais os holandeses assumiram o controle da produção açucareira na Colônia.

Gabarito: C

---

13. (Ufrn 2012)

Os estudos históricos sobre a formação do espaço norte-rio-grandense mostram que o povoamento do interior do Rio Grande do Norte intensificou-se a partir da segunda metade do século XVIII, época em que estava consolidado o povoamento português no litoral e a Europa entrava no processo da Revolução Industrial.

Nesse período, na capitania do Rio Grande, a organização socioeconômica das áreas do sertão foi marcada

A) pelo estabelecimento de uma economia monocultora, em que o algodão conquistou as áreas antes destinadas à pecuária.

B) pelo desenvolvimento da indústria têxtil, que aproveitava a matéria-prima de produção local.

C) pela nítida separação dos vários setores produtivos e a especialização das atividades econômicas por grupos sociais.

D) pela integração entre a pecuária, a produção algodoeira e as culturas de mantimentos.

Comentários

Na segunda metade do século XVIII, o Rio Grande do Norte, assim como outras capitanias da região Nordeste – a exemplo do Maranhão – encontravam-se ligadas à produção de algodão, já que as indústrias têxteis inglesas demandavam essa matéria-prima em larga escala. Por essa época, as colônias do sul das Treze Colônias inglesas da América do Norte, principais fornecedoras de algodão para a Inglaterra, estavam envolvidas com o processo de independência (a Revolução Americana), o que incentivou a entrada do algodão brasileiro no mercado inglês. A pecuária e a agricultura de abastecimento local completavam as atividades econômicas da região naquele período.

Gabarito: D

---

14. (CONSULTEC 2006 – CBM/RN)

A Capitania do Rio Grande, como era denominada no século XVI, foi doada a João de Barros no ano de 1535. Entretanto, a sua colonização não foi bem sucedida. Permaneceu aquela Capitania em situação de abandono, por parte dos colonizadores de 1535 a 1590 aproximadamente.

(MENDES JÚNIOR, 2005, p. 276).

A razão desse abandono está relacionada, dentre outros fatores, com

A) o Acordo firmado entre os países ibéricos de permanecerem centrados de forma exclusiva na colonização das Capitanias do Departamento Sul.

B) a presença dos franceses, concorrentes dos colonizadores ibéricos, no contexto da política econômica mercantilista.

C) a presença de missionários protestantes alemães que se consideravam também com o direito às terras recém-descobertas.

D) a aridez da região, o que impossibilitou a utilização dos recursos dos donatários a ela encaminhados pela Coroa portuguesa.

E) o conflito da Armada Invencível, que desarticulou o Governo Metropolitano e empobreceu a nobreza portuguesa.

Comentários

Esta questão pode dar várias dúvidas. De cara podemos cancelar as alternativas [A], [C], [E]. A aridez não impossibilitou nada, pois os primeiros contatos foram litorâneos. Os franceses que visitavam frequentemente o litoral, se aliaram aos índios contra os portugueses e muitas batalhas foram entre portugueses e indígenas aliados aos franceses.

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES

1. (COMPERVE - 2017 - MPE-RN - Analista do Ministério Público Estadual - Contabilidade)

As pesquisas sobre o período colonial no Rio Grande do Norte têm discutido as questões referentes às disputas entre os povos nativos e a consolidação do domínio português. Nesse contexto, os trabalhos mais recentes sobre a história colonial do Rio Grande do Norte indicam que

A) as missões de aldeamento dos Tupi e dos Tarairiú, nos séculos XVII e XVIII, fracassaram como estratégias de, por meio da catequese, integrar os indígenas no projeto colonial português.

B) a repressão dos portugueses aos indígenas alcançou seu ponto máximo na "Guerra dos Bárbaros" (1680-1720), quando terços militares e o bandeirante Domingos Jorge Velho exterminaram as populações nativas no sertão do Seridó.

C) os registros eclesiásticos das freguesias no Seridó evidenciam, do último quartel do século XVIII à primeira metade do século XIX, a presença de índios junto a outros grupos sociais participando dos rituais cristãos: batizado, matrimônio e exéquias.

D) os percursos feitos por diferentes grupos instituíram demarcações político-administrativas (arraiás, povoados e, posteriormente, vilas) e eclesiásticas (freguesias), que assinalaram o fracasso português na conquista da terra e dos nativos nos séculos XVI e XVII.

2. (FCC - 2013 - AL-RN - Assessor Técnico de Controle Interno)

A cidade de Natal foi fundada

A) pelo donatário da capitania hereditária do Rio Grande, Duarte Coelho.

B) durante a invasão dos holandeses, para garantir-lhes a ocupação do litoral nordestino.

C) com a cooperação de invasores franceses, aliados aos indígenas tapuias que habitavam o litoral.

D) no início do século XVII, por representantes da Companhia da Índias Ocidentais.

E) no período da União Ibérica (Portugal e Espanha), após a morte de D. Sebastião.

3. (FCC - 2010 - MPE-RN - Analista de Tecnologia da Informação - Banco de Dados)

Durante a União Ibérica, a Capitania do Rio Grande do Norte passou a fazer parte do interesse expansionista de Filipe II da Espanha, tendo em vista

A) o sucesso da economia de subsistência praticada pelos índios potiguares no interior da capitania, cuja produção poderia fornecer altos lucros no mercado consumidor de produtos tropicais.

B) a constante invasão de povos estrangeiros na capitania, particularmente de holandeses, que estabeleciam fortes laços de aliança com os indígenas da tribo potiguar no sertão nordestino.

C) a posição geográfica da capitania, que possibilitava acesso estratégico à colônia e exploração de todas as terras da costa brasileira, especificamente da região nordestina.

D) a necessidade de expansão da colonização e a implantação de núcleos de povoamento, a organização e a criação de órgãos administrativos capazes de promover a expulsão dos franceses da capitania.

E) o fracasso do sistema de capitanias hereditárias que favorecia incursões estrangeiras, principalmente francesas, na capitania que colocavam em risco o domínio espanhol em terras brasileiras.

4. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Sobre a pacificação dos índios potiguares no território que compreendia o Rio Grande (mais tarde do Norte), é correto afirmar:

A) A pacificação deu-se por lento processo de mestiçagem, resultante do casamento de inúmeros portugueses com índias potiguares, cujos descendentes povoaram o atual Rio Grande do Norte.

B) Os índios potiguares rejeitaram a intermediação de missionários jesuítas nas negociações pelo acordo de paz, aceitando apenas as tratativas feitas por Jerônimo de Albuquerque, mestiço de índio e branco.

C) Os violentos confrontos entre colonizadores e potiguares ficaram conhecidos na História do Brasil como Guerra dos Bárbaros, que resultou, após o extermínio de grande parte da população indígena, na pacificação.

D) Após muitos combates violentos contra colonizadores luso-brasileiros, os índios potiguares aceitaram acordo de paz em 1599, com intermediação de Jerônimo de Albuquerque e padres jesuítas.

E) Usa-se a expressão “pacificação dos índios potiguares” para identificar o momento a partir do qual a prática do canibalismo foi abandonada e a fé cristã foi adotada pelos índios.

5. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Ao longo do século XVI,

A) os franceses frequentaram assiduamente o litoral do Rio Grande do Norte, explorando o pau-brasil.

B) os portugueses firmaram sólidas e fraternais alianças com os índios da região, os potiguares.

C) a Capitania do Rio Grande coube ao donatário Duarte Coelho, que a transmitiu a seus descendentes.

D) os moradores de Pernambuco e Itamaracá uniram-se aos franceses, no contrabando de madeira.

E) revelou-se a excepcional fertilidade das terras do Rio Grande para o cultivo da cana-de-açúcar.

6. (FCC - 2013 - AL-RN - Técnico Legislativo)

Durante o período da ocupação holandesa no território que hoje corresponde ao Rio Grande do Norte,

A) ocorreu grande crescimento da produção açucareira, superando Pernambuco e Bahia.

B) não houve crescimento econômico, restando dele, segundo Tavares Lyra, "apenas uma triste lembrança".

C) iniciou-se, no litoral, a exploração do pau-brasil, produto de grande interesse comercial.

D) houve convivência pacífica entre indígenas tapuias e potiguares e colonos luso-brasileiros, unidos contra os invasores.

E) foi criada a primeira alfândega brasileira em Natal, para controlar a entrada de produtos europeus.

7. (FCC - 2010 - MPE-RN - Agente Administrativo)

História do Rio Grande do Norte

No processo de conquista da Capitania do Rio Grande do Norte, a construção do Forte dos Reis Magos em 1598 como marco definitivo da posse territorial ibérica e fundação de uma pequena povoação em 1599, reforçaram a presença física e cultural do homem branco na região. No entanto, não foi fácil o relacionamento entre os portugueses e os índios potiguaras, pois os laços de alianças que existiam entre estes e os franceses eram muito fortes, devido ao sistema de escambo.

(Adaptado de http://www.cerescaico.ufrn.br/rnnaweb/historia/ colonia/conquista.htm acesso em 27/04/2010)

De acordo com o texto, a dificuldade no relacionamento entre portugueses e indígenas devia-se ao fato de o sistema

A) provocar uma intensa resistência indígena ao trabalho de extração do pau-brasil e um tratamento bastante violento e opressivo dos franceses para com os indígenas.

B) criar um verdadeiro clima de guerra e tensão entre índios e portugueses, em virtude da necessidade de mão de obra nativa na produção de alimentos para os franceses.

C) restringir o lucrativo comércio de mão de obra escrava entre os portugueses e os índios potiguaras nas plantações de cana de açúcar e nas áreas litorâneas da capitania.

D) dificultar a existência de trabalho compulsório como imposição dos portugueses e facilitar o convívio e as relações de troca entre índios e franceses.

E) impedir a conquista portuguesa do território brasileiro e a ampliação de novos espaços de terras para a produção de mercadorias de alto valor no comércio interno.

8. (FCC - 2013 - AL-RN - Analista Legislativo - Analista de Sistemas)

O feriado estadual de 3 de outubro no Rio Grande do Norte corresponde à data

A) do massacre de fiéis católicos, ocorrido em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante.

B) da beatificação dos mortos na capela do Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama.

C) da invasão da capela do Engenho de Cunhaú por holandeses aliados a indígenas.

D) do pacto de aliança firmado entre indígenas e colonos portugueses contra os holandeses invasores.

E) da conversão do indígena potiguar Poti ao cristianismo, após suas ações contra a invasão holandesa.

9. (BM-RN/2006)

A fundação da Vila de Natal se deu

A) no final do século XVI, quando outras vilas, a exemplo de São Cristóvão, foram criadas no litoral brasileiro para efeito de posse e povoamento.

B) por determinação da Companhia de Jesus aliada aos interesses dos armadores das Companhias de Comércio internacional.

C) após a expulsão das nações indígenas que estavam impedindo a exploração do pau-brasil na região.

D) por acordo entre colonizadores e judeus estabelecidos na região desde os primórdios da colonização.

10. (COMPERVE/PREFEITURA MUNICIPAL DE NÍSIA FLORESTA/2016 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – HISTÓRIA)

Assim como ocorreu em todo o Brasil no processo de ocupação territorial pelos portugueses, na Capitania do Rio Grande, “a base do poder político estava na propriedade da terra.

Durante 290 anos, ou seja, de 1530 a 1820, vigorou o sistema sesmarial, através do qual o acesso à terra se dava por doação da coroa portuguesa de vastas porções de terra – as sesmarias –, que passaram a ser transmitidas por herança. Mas, junto com esse sistema,

desenvolveu-se uma outra forma de aquisição de terras que foi a posse, ou ocupação, pura e simples, de grandes áreas por muitos senhores rurais."

(MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. Natal: Cooperativa Cultural, 2002. p. 181.)

Analisando as consequências da realidade histórica referida no fragmento textual, constata-se:

A) a sobreposição de prerrogativas vinculadas a círculos restritos da sociedade.

B) a inviabilização do princípio da livre concorrência entre as classes proprietárias.

C) o antagonismo entre donos de terras e lideranças oligárquicas, controladoras do eleitorado rural.

D) o direito à compra da terra, assegurado às pessoas que as desejassem adquiri-las.

11. (Uern 2015)

Apesar da ênfase dada ao açúcar, a economia colonial não se esgotava nas plantações desse produto (...). Havia os pequenos produtores de alimentos que abasteciam os engenhos e as cidades (...). Nunca, desde o início da instalação da agroindústria, houve a diminuição do volume de açúcar produzido nas áreas a eles destinadas. (...)

As mais ricas regiões produtoras de açúcar da Bahia tinham muitos braços para o trabalho.

(Disponível em: http://pequenaantropologa.blogspot.com.br/2011/07/fichamento-montagem-da-economia.html.)

O texto se relaciona à economia colonial. Nesse contexto, o *plantation*, utilizado não só na América Portuguesa, mas também nas outras colônias americanas, foi caracterizado basicamente pelos seguintes elementos:

A) Policultura, importação, latifúndio e colonato.

B) Monocultura, balança comercial, parceria e escambo.

C) Monocultura, latifúndio, exportação e trabalho escravo.

D) Policultura, minifúndio, subsistência e trabalho compulsório.

12. (Uern 2015)

A coroa portuguesa viu-se obrigada a implementar uma política de colonização que assegurasse o domínio sobre a colônia, principalmente após a frustrante tentativa do sistema de Capitanias Hereditárias. A centralização administrativa (governos-gerais) e o sucesso da empresa açucareira contribuíram para assegurar a posse do Brasil, porém não afastaram a constante ameaça aos domínios coloniais portugueses na América.

(Trindade, 2010.)

A capitania do Rio Grande do Norte foi palco de incursões de franceses e holandeses. Os franceses estabeleceram-se no nosso litoral para contrabandear Pau-Brasil e chegaram a usar o Rio Grande do Norte como base para ataques às capitanias vizinhas. É correto afirmar que os holandeses

A) empreenderam o comércio de pedras preciosas e metais abundantes na região do Rio Grande do Norte.

B) chegaram ao Rio Grande com a intenção de buscar as drogas do sertão, famosas na região e em toda a Europa.

C) dominaram quase todo o Nordeste açucareiro e permaneceram em solo nordestino por, praticamente, duas décadas.

D) foram os responsáveis pela pacificação dos índios e de sua utilização no trabalho das lavouras através da mita e da encomienda.

13. (Ufrn 2012)

Os estudos históricos sobre a formação do espaço norte-rio-grandense mostram que o povoamento do interior do Rio Grande do Norte intensificou-se a partir da segunda metade do século XVIII, época em que estava consolidado o povoamento português no litoral e a Europa entrava no processo da Revolução Industrial.

Nesse período, na capitania do Rio Grande, a organização socioeconômica das áreas do sertão foi marcada

A) pelo estabelecimento de uma economia monocultora, em que o algodão conquistou as áreas antes destinadas à pecuária.

B) pelo desenvolvimento da indústria têxtil, que aproveitava a matéria-prima de produção local.

C) pela nítida separação dos vários setores produtivos e a especialização das atividades econômicas por grupos sociais.

D) pela integração entre a pecuária, a produção algodoeira e as culturas de mantimentos.

14. (CONSULTEC 2006 – CBM/RN)

A Capitania do Rio Grande, como era denominada no século XVI, foi doada a João de Barros no ano de 1535. Entretanto, a sua colonização não foi bem sucedida. Permaneceu aquela Capitania em situação de abandono, por parte dos colonizadores de 1535 a 1590 aproximadamente.

(MENDES JÚNIOR, 2005, p. 276).

A razão desse abandono está relacionada, dentre outros fatores, com

A) o Acordo firmado entre os países ibéricos de permanecerem centrados de forma exclusiva na colonização das Capitanias do Departamento Sul.

B) a presença dos franceses, concorrentes dos colonizadores ibéricos, no contexto da política econômica mercantilista.

C) a presença de missionários protestantes alemães que se consideravam também com o direito às terras recém-descobertas.

D) a aridez da região, o que impossibilitou a utilização dos recursos dos donatários a ela encaminhados pela Coroa portuguesa.

E) o conflito da Armada Invencível, que desarticulou o Governo Metropolitano e empobreceu a nobreza portuguesa.

15. (FCC - Assessor Técnico de Controle Interno - 2013)

A cidade de Natal foi fundada:

A) pelo donatário da capitania hereditária do Rio Grande, Duarte Coelho.

B) durante a invasão dos holandeses, para garantir-lhes a ocupação do litoral nordestino.

C) com a cooperação de invasores franceses, aliados aos indígenas tapuias que habitavam o litoral.

D) no início do século XVII, por representantes da Companhia da Índias Ocidentais.

E) no período da União Ibérica (Portugal e Espanha), após a morte de D. Sebastião.

16. (FCC - Analista de Sistemas - 2013)

O feriado estadual de 3 de outubro no Rio Grande do Norte corresponde à data:

A) do massacre de fiéis católicos, ocorrido em Uruaçu, comunidade de São Gonçalo do Amarante.

B) da beatificação dos mortos na capela do Engenho de Cunhaú, município de Canguaretama.

C) da invasão da capela do Engenho de Cunhaú por holandeses aliados a indígenas.

D) do pacto de aliança firmado entre indígenas e colonos portugueses contra os holandeses invasores.

E) da conversão do indígena potiguar Poti ao cristianismo, após suas ações contra a invasão holandesa.

17. (FCC - Técnico Legislativo - 2013)

Ao longo do século XVI:

A) os franceses frequentaram assiduamente o litoral do Rio Grande do Norte, explorando o pau-brasil.

B) os portugueses firmaram sólidas e fraternais alianças com os índios da região, os potiguares.

C) a Capitania do Rio Grande coube ao donatário Duarte Coelho, que a transmitiu a seus descendentes.

D) os moradores de Pernambuco e Itamaracá uniram-se aos franceses, no contrabando de madeira.

E) revelou-se a excepcional fertilidade das terras do Rio Grande para o cultivo da cana-de-açúcar.

18. (FCC - Analista de Sistemas - 2013)

O Hino do Estado do Rio Grande do Norte, oficializado em 1957, faz referência a determinados fatos e personagens históricos. Considere as afirmativas abaixo.

I. Os versos Na vanguarda, na fúria da guerra / Já domaste o astuto holandês! evocam a expulsão dos holandeses, em 1654.

II. Os versos Foi de ti que o caminho encantado / Da Amazônia Caldeira encontrou evocam a expedição que, sob o comando de Francisco Caldeira Castelo Branco, partiu do Rio Grande em 1615 e chegou ao Pará.

III. Os versos Da conquista formaste a vanguarda, / Tua glória flutua em Belém! evocam o martírio do padre Miguelinho, preso e executado na cidade de Belém, sob a acusação de inconfidência.

Está correto o que se afirma em

A) I, apenas.

B) I e II, apenas.

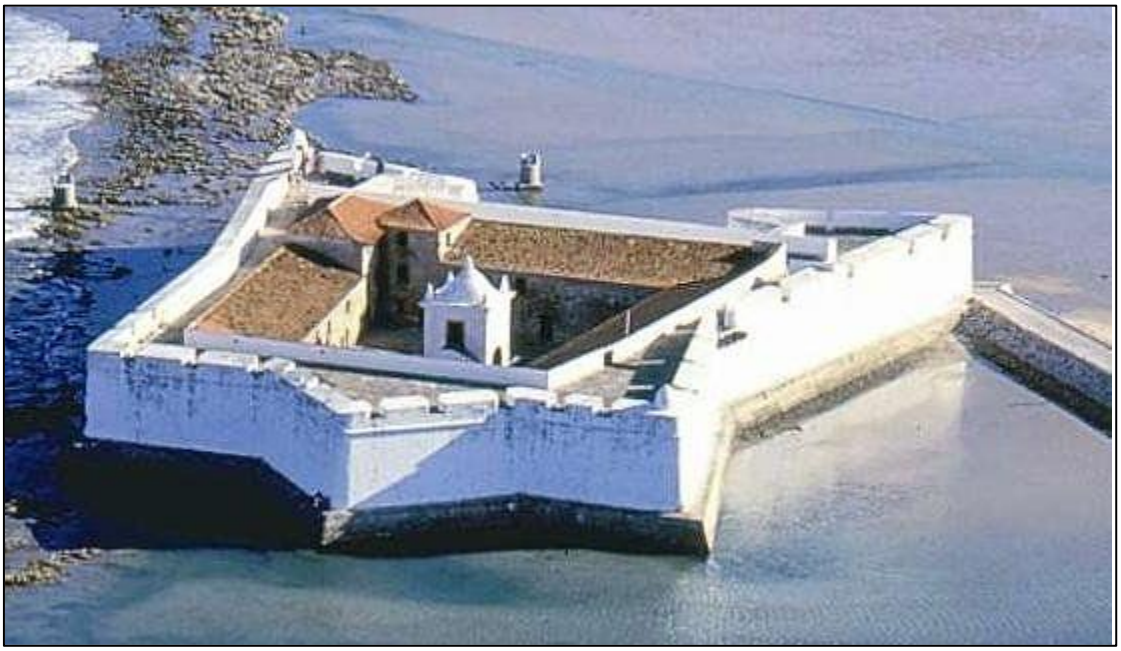
C) I e III, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II e III.

19. (IDECAN-RN 2017 – Bombeiros)

Observe a imagem.



(Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=forte+dos+tres+reis+magos+em+natal_AUIBygC&biw=1920&bih=925&dpr=1#imgrc=OMEpNapGGLKiAM.)

Este ponto turístico e histórico de Natal é um dos mais importantes da cidade. O Forte dos Reis Magos guarda uma grande herança sobre a história da cidade e sua fundação. Sobre esse forte é correto afirmar que:

A) Foi edificado pelos holandeses durante a ocupação que fizeram no Nordeste brasileiro.

B) Foi neste forte que os ingleses, outros invasores estrangeiros, se renderam à revolta luso-brasileira.

C) Foi edificado como resposta da coroa portuguesa e espanhola à ameaça dos corsários franceses que traficavam o pau-brasil.

D) É o primeiro forte a ser construído no Brasil, erguido ainda no início da colônia e, hoje, considerado patrimônio histórico e cultural do Brasil.

20. (IDECAN-RN 2017 – Bombeiros)

Leia atentamente os trechos a seguir.

“A rua em que nasci se chamava lindamente: Rua das Virgens. Em 55 pregaram na rua o meu nome. Escrevi desaforo, xinguei meio mundo. Mas a placa ficou lá. E na casa ainda me botam uma outra que diz que ali nasci eu, a 30 de dezembro de 1898. Conclusão: sou o único rio-grandense vivo que não pode negar a idade.”

“Sou da geração de Lampião e Luís Carlos Prestes. Também da de seis acadêmicos da Brasileira de Letras. Eu na academia? Pra quê? O Afrânio Peixoto dizia que eu era um provinciano

profissional e incurável. Não sou nem federal, nem estadual. Sou municipal. Fico por aqui. E quando saio sou como pombo-correio. Volto certinho pro meu canto.

Daqui, só pro Alecrim (bairro do cemitério de Natal).”

Natal é a terra do escritor, professor famoso e autor de célebre frase: “O melhor do Brasil é o brasileiro” e, também, dos trechos e anteriormente citados. Considerado um dos maiores folcloristas nacionais, trata-se de:

A) Olavo Bilac.

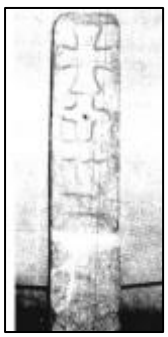
B) Ferreira Gullar.

C) Ariano Suassuna.

D) Câmara Cascudo.

21. (CONSULTEC 2006 – PM/RN)

A ilustração apresenta um monumento que faz parte da história do Rio Grande do Norte, tendo sido erguido



A) para marcar a importância do domínio holandês no Nordeste.

B) para enaltecer os índios tapuias como primeiros habitantes da região.

C) para legitimar e oficializar a tomada de posse dos territórios pelos portugueses.

D) em reconhecimento ao papel desempenhado pelos franceses na colonização do Rio Grande do Norte.

E) para homenagear o herói rio-grandense André de Albuquerque, líder dos movimentos de independência.

22. (CONSULTEC 2006 – PM/RN)

A Guerra dos “Bárbaros”, um episódio histórico do Rio Grande do Norte, foi um conflito entre lusos-brasileiros e indígenas da região.

Sobre esse fato, é correto afirmar:

A) O resultado desse longo conflito foi a vitória dos indígenas sobre os lusos-brasileiros.

B) Esse episódio de curta duração expressou a revolta indígena contra a catequese dos jesuítas.

C) A luta se estendeu por outras capitanias e os indígenas receberam apoio de escravos africanos e do invasor holandês.

D) O conflito se relaciona com a descoberta de minas de ouro no interior da capitania, em áreas habitadas por indígenas tapuias.

E) A guerra, após um longo período, foi encerrada pela intervenção de forças portuguesas lideradas pelos bandeirantes.

23. (FESMP 2006 – Agente administrativo)

"O estado do Rio Grande do Norte, juntamente com os do Rio de Janeiro, Ceará, Piauí e Sergipe, segundo os dados oficiais e um período muito recente, eram considerados os cinco estados brasileiros onde não existiriam mais povos indígenas".

(Denise Mattos Monteiro, Introdução à História do Rio Grande do Norte, p.19).

Sobre o período de conquista portuguesa na luta por território no atual Estado do Rio Grande do Norte podemos afirmar que:

I - O Rio Grande do Norte foi o principal palco de um dos maiores e mais longos conflitos armados envolvendo índios e brancos em todo o período colonial da história do País - a chamada Guerra dos Bárbaros.

II - Os povos que habitavam o território que hoje constitui o Estado do Rio Grande do Norte dividiam-se entre os potiguara, que habitavam o litoral, e os tarairiu, habitantes do sertão.

III - Os potiguara pertenciam ao tronco tupi e distribuíram-se entre os atuais estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A) Somente I está correta

B) Somente II está correta

C) Somente I e III estão corretas

D) Somente III está correta

E) I, II e III estão corretas

24. (UFRN/2001)

Durante a primeira metade do século XVII, na Capitania do Rio Grande [do Norte], ocorreram vários conflitos armados, com os quais se podem relacionar os interesses

A) das Companhias de Comércio de Pernambuco e da Paraíba, que lutavam pelo direito de aprisionar o nativo, com a finalidade de vendê-lo na Europa.

B) das diversas etnias nativas, Tupi e Tarairiú, que aproveitavam os conflitos coloniais para vingarem-se dos grupos indígenas oponentes.

C) da França e da Espanha, que, para retomarem o controle do Nordeste, instigavam os índios contra os portugueses, enfraquecendo estes.

D) da Holanda e de Portugal, que buscavam aliança com os nativos, vistos como elementos de apoio na luta pelo domínio territorial do Nordeste açucareiro.

25. (ESMARN 2002 – Auxiliar Técnico TJ-RN)

Após o domínio holandês, na segunda metade do século XVII, a capitania do Rio Grande (do Norte) conheceu o:

A) maior levante indígena contra a colonização portuguesa que penetrava no interior potiguar.

B) começo da cultura algodoeira, motivada pela crise internacional, a partir da guerra de Secessão, nos EUA.

C) apogeu da exploração salineira nas regiões de Macau e Areia Branca para atender ao comércio externo.

D) declínio da atividade açucareira e algodoeira, uma vez que os holandeses deixaram a capitania arrasada.

26. (COMPERVE 2012)

No quadro da colonização, os portugueses consideravam-se legalmente proprietários das terras americanas definidas pelo Tratado de Tordesilhas. Partindo de Pernambuco, eles procuraram expandir a área conquistada. Na capitania do Rio Grande, construíram a fortaleza dos Reis Magos e, depois, fundaram Natal em 1599.

Sobre esse período histórico da Capitania do Rio Grande, é correto afirmar:

A) A sociedade fundamentada na cultura canavieira possibilitava a ascensão social dos grupos que não eram proprietários de terras, uma vez que lhes permitia participarem das Câmaras municipais.

B) A legitimidade da ocupação territorial foi questionada, interna e externamente, o que ficou evidente nas reações indígenas e nas incursões estrangeiras à costa potiguar.

C) O senhor de engenho tinha o controle da terra e da produção açucareira, mas subordinava-se ao poder dos -coronéis- da Guarda Nacional, controlada pelo poder central.

D) A ocupação das terras do interior ocorreu sem conflitos, uma vez que as tribos indígenas concentravam-se no litoral, onde se implantou a agroindústria açucareira.

27. (CONSULTEC 2006 – PM/RN)

Sobre a conquista e a ocupação da capitania do Rio Grande, é correto afirmar:

A) A conquista do interior só foi possível após a descoberta de minas de ouro pelos bandeirantes.

B) A conquista do território foi facilitada pela total falta de resistência à ocupação da região pelos portugueses.

C) A ocupação e o povoamento das terras no interior ocorreram, principalmente, em consequência da lavoura da cana-de-açúcar.

D) A péssima posição geográfica da capitania do Rio Grande em relação a Portugal levou o primeiro donatário a não se interessar por ela.

E) A ocupação das terras litorâneas pelos portugueses só foi possível após a construção do Forte dos Reis Magos, devido à presença de franceses e indígenas na região.

28. (CONSULTEC 2006 – CBM/RN)

Em relação à conquista e à ocupação do espaço geográfico brasileiro, especialmente a capitania do Rio Grande do Norte, é correto afirmar:

A) Para assumir a posse da capitania dominada pelos franceses, os portugueses se uniram aos índios Tapuias, cujo contato com os invasores foi marcado por violência e agressividade.

B) A conquista territorial do Rio Grande do Norte efetivou-se durante a União Ibérica, quando, após a derrota dos invasores franceses, os luso-brasileiros ergueram o forte dos Reis Magos e iniciaram a fundação do povoado que originou Natal.

C) O interior da capitania só pode ser conquistada quando os bandeirantes paulistas contratados pela Coroa Portuguesa saíram à procura de ouro e para aprisionar os índios.

D) O domínio holandês na região organizou expedições para o interior à procura de áreas para expandir a lavoura da cana-de-açúcar, provocando uma guerra sangrenta chamada Guerra dos Bárbaros.

E) O bandeirismo paulista foi uma alavanca no processo de expansão territorial da colônia, sem contribuir para o aparecimento de vilas e de povoados, já que sua meta era aprisionar índios e descobrir minas.

29. (CONSULPLAN 2006 - Guarda Municipal Natal-RN)

Acerca do estado do Rio Grande do Norte, marque V para as alternativas verdadeiras e F para as alternativas falsas:

( ) No início da colonização, a economia do Rio Grande do Norte era basicamente de subsistência, concentrando-se na pesca, pecuária e agricultura.

( ) A cultura da cana-de-açúcar, tão bem desenvolvida em outras capitanias teve o mesmo sucesso no Rio Grande do Norte, principalmente no sul do Estado.

( ) É nítida a importância econômica atual que o turismo assume como gerador de renda, empregos e receita no Estado. A sequência está correta em:

A) V, V, F

B) V, F, V

C) V, F, F

D) F, V, V

E) F, V, F

30. (CONSULTEC 2006 – PM/RN)

Na história do Rio Grande do Norte, a construção do Forte dos Reis Magos teve por objetivo:

A) ser um ponto de apoio dos holandeses para controlar o comércio de açúcar.

B) servir de local de encontro das sociedades secretas que organizaram rebeliões na época colonial.

C) confirmar a dominação francesa na região, em obediência às regras do Tratado de Tordesilhas.

D) ser responsável pela defesa da capitania e marco definitivo da posse territorial pelos colonizadores portugueses.

E) servir de centro de triagem de escravos africanos desembarcados na capitania do Rio Grande até serem vendidos aos donos de engenho.

31. (COMPERVE/PREFEITURA DE CANGUARETAMA/2006 – NÍVEL SUPERIOR – PROFESSOR DE HISTÓRIA)

Os massacres que os holandeses promoveram na capitania do Rio Grande do Norte tinham como objetivo:

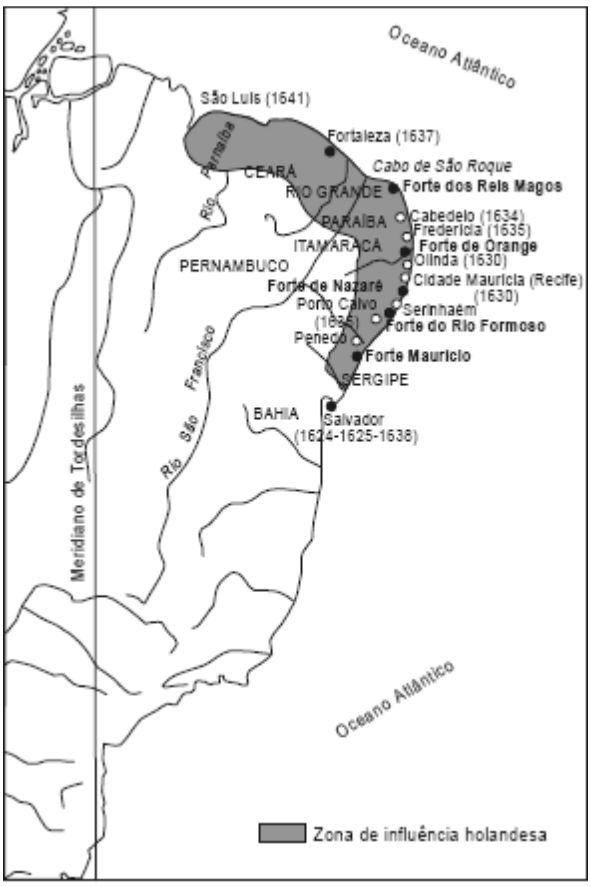
A) eliminar a resistência dos índios tapuias para que eles deixassem os portugueses desamparados.

B) eliminar qualquer resistência política e religiosa para assegurar a exploração econômica.

C) implantar um governo na região produtora de açúcar e posteriormente transferi-lo para outra capitania.

D) vingar a morte de Jacob Rabbi, que havia sido perseguido pelos jesuítas que viviam na região.

32. (CFO-BPM-RN/2006)



Com base no mapa e nos conhecimentos sobre o domínio holandês no Nordeste brasileiro, pode-se afirmar:

A) A conquista pelos flamengos da zona de influência destacada no mapa ocorreu concomitantemente, devido ao apoio dos governos locais.

B) A ocupação do Rio Grande pelos dominadores holandeses esteve voltada para a exploração do sal no litoral da Capitania.

C) A Companhia das Índias Ocidentais (W.I.C.) impôs a toda a região dominada as práticas do protestantismo em substituição às da Igreja Católica.

D) O interesse dos dominadores esteve centrado na campanha para estender o trabalho assalariado ao conjunto das atividades de subsistência da região.

E) A ambição dos holandeses no domínio da região destacada era garantir um governo sólido, sob a orientação da Companhia das Índias Ocidentais (W.I.C.).

33. (PM-RN/2004)

"O Forte dos Reis Magos é uma das edificações militares mais bonitas do país. Suas grossas muralhas são construídas de pedras extraída dos arrecifes próximos. Na argamassa de alvenaria, foi empregado o óleo de baleia, processo comumente usado, por esse tempo"

(Osvaldo Câmara de Souza, Acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Norte, p.35).

Sobre o Forte dos Reis Magos podemos afirmar que:

A) Foi palco de conflitos entre populações indígenas, ingleses, portugueses e franceses, sendo estes últimos os vitoriosos e lá se instalaram, por longo período.

B) Tem forma de polígono retangular como os demais fortes brasileiros.

C) Tem a forma clássica do forte marítimo, um polígono estrelado, sua construção foi iniciada em 1598 e concluída em 1628, foi também palco de conflitos entre holandeses e luso-brasileiros.

D) Tem forma de um polígono estrelado e foi palco de conflitos entre ingleses, holandeses, portugueses, espanhóis, franceses, sendo estes últimos os que ocuparam o forte durante todo o século XVII.

E) Tem a forma retangular, obedecendo a forma clássica do forte marítimo.

34. (UNB/CESPE 2010 – Técnico de nível superior)

Acerca dos aspectos históricos do Rio Grande do Norte, assinale a opção correta.

A) Os holandeses foram os primeiros a pisarem no Rio Grande do Norte e mantiveram relações amistosas com os índios potiguaras, com os quais eles efetuavam o comércio do pau-brasil. Esses invasores permaneceram no Brasil até serem expulsos pelos portugueses no século XVIII.

B) Até o século XIX, os invasores holandeses e franceses viveram entre os índios potiguaras, aprendendo os costumes e a língua e até formando famílias.

C) Os franceses, pelo uti possidetis, adquiriram o direito sobre as terras brasileiras descobertas pelos portugueses e permaneceram no território norte-rio-grandense até o século XVIII.

D) A fortaleza dos Reis Magos foi a sentinela avançada dos portugueses no norte do Brasil e seu comando, a partir do ano de sua fundação esteve a cargo de João de Barros.

E) Com a divisão do Brasil em capitanias hereditárias, Dom João III doou, de início, um lote ao donatário João de Barros e a Aires da Cunha.

35. (UNB/CESPE 2010 – Técnico de nível superior)

Quanto à história do Rio Grande do Norte durante os séculos XVI e XVII, assinale a opção correta.

A) Em maio de 1654, o domínio português estava restaurado em todas as capitanias anteriormente ocupadas pelos holandeses.

B) A medida capaz de incentivar a ocupação das terras, após a expulsão dos holandeses, foi a adoção do regime de capitanias hereditárias e o povoamento da região com índios e portugueses, o que incentivou a miscigenação dessas etnias.

C) A chamada Guerra dos Bárbaros foi uma luta que se estendeu por cerca de cinquenta anos entre os índios cariris, aliados dos portugueses, e os holandeses.

D) Durante os cinquenta anos que se seguiram à Guerra dos Bárbaros, os índios tapuios foram perseguidos e exterminados pelo militar Bernardo Vieira de Melo.

E) O militar português Bernardo Vieira de Melo aliou-se aos holandeses, ajudando-os a invadir o Forte dos Reis Magos.

36. (MULTI-SAI – Ruy Barbosa-RN/2010-adaptada)

Com relação a história do Rio Grande do Norte, Fascículo 16 - Economia e História do RN – Uma Síntese Dadas - da Tribuna do Norte, dadas as afirmativas abaixo, assinale a alternativa correta:

1 - O último ato dos batavos, no Rio Grande, foi mais violência. Vencidos, obrigados a deixar a capitania, lançaram fogo, destruindo o que podiam, inclusive, documentos.

2 - Após os flamengos, a capitania conheceu outro momento de grande violência: "A Guerra dos Bárbaros". Provocada pelos brancos, que desejavam tomar a terra dos seus legítimos donos, ou seja, dos nativos. A violência gerou violência. Bernardo Vieira de Melo, compreendendo essa verdade, agiu com competência e justiça, conseguindo aplicar a região sob o seu comando.

3 - No século XVIII, a economia do RN tinha por base apenas a agricultura, a indústria pastoril e o petróleo.

A) Todas as afirmativas estão corretas;

B) Apenas as afirmativas 1 e 2 estão corretas;

C) Apenas as afirmativas 1 e 3 estão corretas;

D) Apenas as afirmativas 2 e 3 estão corretas.

37. (FESMP/RN – MP/RN – 2005 - ADPATADO)

Sobre o Marco de Touros (Osvaldo Câmara de Souza, Acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio Grande do Estado do Norte, p.19), podemos afirmar que:

I - Trata-se do mais antigo marco colonial do Brasil (século XVI)

II - O marco ostenta, em relevo, em uma das suas faces, a cruz de Cristo, marca do Rei de Portugal.

III - O marco é uma coluna retangular, em pedra lioz, o mármore de Lisboa.

A) Somente I está correta

B) Somente II está correta

C) Somente III está correta

D) I, II e III estão corretas

E) I e II estão corretas



1. Alternativa C
2. Alternativa E
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa A
6. Alternativa B
7. Alternativa D
8. Alternativa A
9. Alternativa C
10. Alternativa A
11. Alternativa C
12. Alternativa C
13. Alternativa D
14. Alternativa B
15. Alternativa E
16. Alternativa A
17. Alternativa A
18. Alternativa B
19. Alternativa C
20. Alternativa D
21. Alternativa C
22. Alternativa E
23. Alternativa E
24. Alternativa D
25. Alternativa A
26. Alternativa B
27. Alternativa E
28. Alternativa B
29. Alternativa B
30. Alternativa D
31. Alternativa B
32. Alternativa E
33. Alternativa C
34. Alternativa E
35. Alternativa A
36. Alternativa D
37. Alternativa B
38. Alternativa D

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido aluno. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.